



"Está terminado."

Notas e transcrições do programa

Descrição geral do podcast:

Siga-o: Um podcast *Come, Follow Me (Venha, Siga-me)* com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que a preparação para sua lição semanal do *Vem, e Segue-Me é insuficiente*? Junte-se aos anfitriões Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso *Vem, e Segue-Me* de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se estiver procurando recursos para tornar seu estudo novo, fiel e divertido - não importa sua idade -, junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrições de episódios de podcast:

Parte 1:

Por que Jesus estava disposto a suportar provações, sofrimento e morte por você? O professor John "Jack" Welch examina as horas finais do ministério mortal de Jesus Cristo.

Parte 2:

O professor John "Jack" Welch explora as sete últimas declarações que Jesus fez na cruz e discute sua conexão com o Salmo 22.

Códigos de tempo:

Parte 1

- 00:00 Parte 1 - Professor John "Jack" Welch
- 01:06 Apresentação do professor John "Jack" Welch
- 02:55 Existência pré-mortal de Jesus
- 04:10 Julgamento de Jesus com quatro relatos
- 04:14 Mark pode ter sido o jovem mencionado
- 05:17 Diferenças básicas entre as quatro contas
- 07:44 As parábolas dizem que Jesus sabe o que está por vir
- 10:07 Por que o autor do evangelho incluiu isso?
- 15:17 Jesus é levado a Pôncio Pilatos
- 18:39 Onde estava o julgamento dos judeus?
- 20:13 Que tipo de execução e quem executará Jesus?
- 21:13 Barrabás ou Jesus?
- 23:11 O que está acontecendo em Mateus 27?
- 26:13 Jesus não responde a Pilatos
- 30:04 Pilatos pergunta: "Que mal ele fez?"
- 31:49 Barrabás
- 34:49 Pilatos lavando as mãos e a purificação romana
- 37:38 Jesus dá sua vida voluntariamente
- 38:30 Pilatos envia Jesus a Herodes
- 41:35 Pilatos e Herodes se tornam aliados políticos
- 44:05 Jesus se submete de bom grado
- 46:22 Jesus, sua mãe e o Salmo 22
- 49:06 Por que Jesus não fala com Herodes?
- 50:12 *Mapeando o Novo Testamento*
- 51:00 O medo como fator de motivação
- 54:03 Questões não resolvidas no julgamento e na crucificação de Jesus
- 56:03 Pilatos questiona Jesus
- 1:00:20 Flagelação e crucificação
- 1:06:06 Fim da Parte 1 - Professor John "Jack" Welch

Parte 2

- 00:00 Parte II - Professor John "Jack" Welch
- 00:10 Usar as declarações finais de Jesus em sala de aula ou em casa
- 02:12 A primeira declaração de Jesus sobre o Salmo 22
- 05:08 Quando nos sentimos abandonados
- 07:41 Artigo do Dr. Shon Hopkin sobre o Salmo 22
- 09:04 Jesus perdoa

- 12:31 A história de perdão da irmã Kristen Yee
- 15:08 O que Jesus está ensinando na cruz?
- 17:24 Jesus se dirige à sua mãe, a Maria e a João
- 20:25 Jesus tem sede
- 24:03 Professor Welch, editor do artigo de Shon Hopkin
- 25:30 Jesus e o Conselho Determinado
- 27:10 A declaração final de Jesus na cruz
- 29:23 Hinos como consolo nas provações
- 31:50 Jesus faz a vontade do Pai
- 32:55 Está concluído (e perfeito)
- 35:46 Jesus como modelo de amor e paciência nas provações
- 38:59 Fim da Parte II - Professor John "Jack" Welch

Referências:

Central do Livro de Mórmon. Acessado em 3 de junho de 2023. <https://bookofmormoncentral.org/>.

Bushman, Richard L. "The Atonement, Then and Now" [A Expição, antes e agora]. The Atonement, Then and Now (A Expição, antes e agora) | Centro de Estudos Religiosos. Acessado em 3 de junho de 2023. <https://rsc.byu.edu/tragedy-triumph/atonement-then-now>.

Callister, Tad R. "Teaching the Atonement:" Teaching the Atonement | Religious Studies Center. Acessado em 3 de junho de 2023. <https://rsc.byu.edu/vol-3-no-1-2002/teaching-atonement>.

Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos ImageElder Bruce R. McConkie. "The Purifying Power of Gethsemane" [O Poder Purificador do Getsêmani]. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 1985. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1985/04/the-purifying-power-of-gethsemane?lang=eng>.

Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos ImageElder Henry B. Eyring. "That We May Be One" [Para que sejamos um]. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 1998. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1998/04/that-we-may-be-one.p26?lang=eng#p26>.

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos ImageElder Jeffrey R. Holland. "Ninguém Estava com Ele". A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2009. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2009/04/none-were-with-him.17?lang=eng#17>.

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. "Lifted Up Upon the Cross" [Elevado sobre a Cruz]. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2022. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2022/10/41holland?lang=eng>.

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos ImageElder Russell M. Nelson. "The Atonement" [A Expição]. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de

1996. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1996/10/the-atonement?lang=eng>.

Hilton, John. "Considering the Cross: How Calvary Connects Us with Christ" [Como o Calvário nos conecta com Cristo]. Amazon, 2021. <https://www.amazon.com/Considering-Cross-Calvary-Connects-Christ/dp/1629728713>.

Hilton, John. "Seeking Jesus" [Buscando Jesus]. John Hilton III, 9 de janeiro de 2023. <https://johnhiltoniii.com/seekingjesus/>.

Hopkin, Shon D. "'My God, My God, Why Hast Thorsaken Me?': Psalm 22 and the Mission of Christ" [O Salmo 22 e a Missão de Cristo]. BYU ScholarsArchive. Acessado em 3 de junho de 2023. <https://scholarsarchive.byu.edu/byusq/vol52/iss4/6/>.

Hopkin, Shon, Bradley Wilcox e Anthony Sweat. "My God, Why Hast You Forsaken Me?" (Meu Deus, por que me abandonaste?) Y Religion Episode | Centro de Estudos Religiosos. Acessado em 3 de junho de 2023. <https://rsc.byu.edu/media/y-religion/36>.

"Como o quiasmo foi descoberto no Livro de Mórmon?" Book of Mormon Central, 20 de agosto de 2020. <https://knowhy.bookofmormoncentral.org/knowhy/how-was-chiasmus-discovered-in-the-book-of-mormon>.

"19 a 25 de junho. Mateus 27; Marcos 15; Lucas 23; João 19: 'Está consumado'." June 19-25. Matthew 27; Mark 15; Luke 23; John 19: "It Is Finished" [Mateus 27; Marcos 15; Lucas 23; João 19: "Está consumado"], 1º de janeiro de 2022. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-individuals-and-families-new-testament-2023/26?lang=eng>.

Reynolds, Noel B. "The Atonement" [A Expição]. The Atonement | Centro de Estudos Religiosos. Acessado em 3 de junho de 2023. <https://rsc.byu.edu/new-testament-history-culture-society/atonement>.

Skinner, Andrew C. "Peter, the Chief Apostle" [Pedro, o Apóstolo Principal]. Peter, the Chief Apostle | Religious Studies Center [Pedro, o Apóstolo Principal]. Acessado em 3 de junho de 2023. <https://rsc.byu.edu/sperry-symposium-classics-new-testament/peter-chief-apostle>.

Trotter, Michael R. "Judea as a Roman Province, AD 6-66." Judea as a Roman Province, AD 6-66 | Religious Studies Center [A Judéia como Província Romana, 6-66 d.C.]. Acessado em 3 de junho de 2023. <https://rsc.byu.edu/new-testament-history-culture-society/judea-roman-province-ad-6-66>.

Welch, John W. "And With All Thy Mind" [E com toda a sua mente]. BYU Speeches, 15 de março de 2021. <https://speeches.byu.edu/talks/john-w-welch/thy-mind/>.

Welch, John W. "Notas de John W. Welch". Central do Livro de Mórmon. Acessado em 3 de junho de 2023. <https://archive.bookofmormoncentral.org/book/john-w-welch-notes/6420>.

Welch, John W. "Roman Law Relating to the New Testament" [Direito Romano Relacionado ao Novo Testamento]. Roman Law Relating to the New Testament (Direito Romano Relacionado ao Novo Testamento) | Centro de Estudos Religiosos. Acessado em 3 de junho de 2023. <https://rsc.byu.edu/new-testament-history-culture-society/roman-law-relating-new-testament>.

Welch, John W. "Study, Faith, and The Book of Mormon" [Estudo, fé e o Livro de Mórmon]. BYU Speeches, 15 de março de 2021. <https://speeches.byu.edu/talks/john-w-welch/study-faith-book-mormon/>.

Welch, John W. "The Factor of Fear in the Trial of Jesus" [O fator medo no julgamento de Jesus]: Centro de Estudos Religiosos". The Factor of Fear in the Trial of Jesus | Religious Studies Center [O Fator do Medo no Julgamento de Jesus]. Acessado em 3 de junho de 2023. <https://rsc.byu.edu/jesus-christ-son-god-savior/factor-fear-trial-jesus>.

Welch, John W. "The Legal Cause of Action against Jesus in John 18:29-30" [A causa legal da ação contra Jesus em João 18:29-30]. The Legal Cause of Action Against Jesus in John 18:29-30 (A causa legal da ação contra Jesus em João 18:29-30) | Centro de Estudos Religiosos. Acessado em 3 de junho de 2023. <https://rsc.byu.edu/celebrating-easter/legal-cause-action-against-jesus-john-1829-30>.

Welch, John W. "'Thy Mind, O Man, Must Stretch'" [Tua mente, ó homem, deve se alongar]. BYU Speeches, 8 de fevereiro de 2022. <https://speeches.byu.edu/talks/john-w-welch/thy-mind-o-man-must-stretch/>.

Welch, John W., e John F. Hall. "Charting the New Testament" [Mapeando o Novo Testamento]. Book of Mormon Central, 3 de abril de 2023. <https://archive.bookofmormoncentral.org/content/charting-new-testament>.

Informações biográficas:



John "Jack" W. Welch é o Professor de Direito Robert K. Thomas e editor-chefe da *BYU Studies*, a principal revista acadêmica dos santos dos últimos dias. Ele exerceu a advocacia em Los Angeles com a O'Melveny & Myers, época em que fundou a Foundation for Ancient Research and Mormon Studies. De 1988 a 1991, foi um dos editores da Macmillan's *Encyclopedia of Mormonism* e atuou como editor geral da Collected Works of Hugh Nibley. Ele organizou a conferência do bicentenário de Joseph Smith na Biblioteca do Congresso e atuou no comitê executivo da Seção de Direito Bíblico da Sociedade de Literatura Bíblica. Welch está entre os alunos mais proeminentes de Hugh Nibley, tendo feito várias

descobertas e avanços importantes com relação a estudos bíblicos, estudos SUD, história, cultura e pensamento. Suas publicações abrangem uma ampla gama de tópicos, incluindo a lei romana e judaica no julgamento de Jesus, o uso de leis bíblicas na América colonial, quiasmo na antiguidade e comentários sobre o Sermão da Montanha e o Discurso do Rei Benjamin.

Aviso de uso justo:

O *podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cujo uso nem sempre foi especificamente autorizado pelo detentor dos direitos autorais. Isso constitui um "uso justo" e qualquer material protegido por direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos EUA. De acordo com o Título 17 U.S.C. Seção 107, o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na Internet para comentários e fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de direitos autorais De acordo com a Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o uso justo" para fins como crítica, comentário, reportagem, ensino, bolsa de estudos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.

Nenhum direito autoral é reivindicado.

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.

A emissora não obtém lucro com o conteúdo transmitido. Isso se enquadra nas diretrizes de "Uso Justo": www.copyright.gov/fls/fl102.html.

Observação:

O *podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* não é afiliado a A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam apenas o ponto de vista do convidado e dos podcasters. Embora as ideias apresentadas possam variar dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas não refletem de forma alguma uma crítica aos líderes, políticas ou práticas de A Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias.



- Hank Smith: 00:00:03 Olá, meus amigos. Bem-vindos a mais um episódio de followHIM. Meu nome é Hank Smith, sou o apresentador e estou aqui com meu digno co-apresentador, John Bytheway.
- 00:00:14 John, quando eu estava lendo a lição desta semana que descreve o Salvador passando por esse processo tão difícil como digno e, embora eu saiba que você não gosta de ser comparado a Jesus, acho que você é um ser humano muito digno.
- John Bytheway: 00:00:27 Não passamos tempo suficiente juntos. Meus filhos nunca usariam esse adjetivo, mas obrigado.
- Jack Welch: 00:00:31 Na verdade, se eu puder me intrometer, a palavra dignidade vem da palavra latina dignitas, que tem mais a ver com honra e respeitabilidade. Dignitas é um indivíduo digno.
- Hank Smith: 00:00:48 Sim. Acho que isso se encaixa muito bem, John.
- John Bytheway: 00:00:50 Este já foi um bom dia.
- Hank Smith: 00:00:54 Olá, John, as pessoas devem estar se perguntando quem é essa terceira voz que está conosco. Precisávamos de um especialista para se juntar a nós e analisar esses capítulos. São capítulos longos e difíceis, com muitas histórias difíceis. Quem está se juntando a nós hoje?
- John Bytheway: 00:01:06 Bem, estou muito animado por ter Jack Welch conosco. Já ouvi Jack Welch, John Welch, Professor Welch. Eu disse a ele, antes de começarmos a gravar, que todo semestre no Livro de Mórmon, quando ensino sobre o quiasmo, mostro esse pequeno filme do Élder Welch sendo missionário na Alemanha e poderíamos falar sobre isso por um tempo, mas estou muito animado por ter John W. Welch conosco hoje.
- 00:01:33 Eu queria mencionar que não é apenas um livro favorito, é um livro lindo. Na verdade, é um livro com arte e comentários de John e sua esposa, Jeanie.

- 00:01:43 E a arte é de Jorge Coco Santangelo, apenas este belo livro de arte e o livro se chama As Parábolas de Jesus: Revealing the Plan of Salvation [Revelando o Plano de Salvação]. Você verá as parábolas em outro nível que ensina o plano. John W. ou Jack e Jeannie Welch moram em Provo, Utah, onde criaram seus quatro filhos.
- 00:02:06 Ele leciona na BYU J. Reuben Clark Law School, foi editor da BYU Studies por 27 anos. Atualmente, é presidente do bookofmormoncentral.org, um dos editores da série BYU New Testament Commentary. Jeannie, agora aposentada, lecionou por muitos anos no departamento de francês da BYU e trabalhou como diretora da residência estudantil de línguas estrangeiras. Em uma conversa prévia, descobrimos que o irmão Welch esteve em uma missão no Havaí recentemente e até mesmo está aqui depois de ter estado em Israel muito recentemente.
- 00:02:40 Ele já esteve em todos os lugares e estamos muito felizes por tê-lo conosco. Esperamos que você volte mais vezes.
- Hank Smith: 00:02:46 Irmão Welch, temos muito a tratar hoje. O manual nos mostra os quatro evangelhos. Como você quer fazer isso? Por onde você quer começar?
- Jack Welch: 00:02:55 Na verdade, tudo começa na preexistência, onde, como sabemos, graças ao capítulo quatro de Moisés, e também graças a uma parábola que Jesus conta sobre dois filhos, um queria fazer a vontade do pai e o outro queria que a vontade de si mesmo fosse ampliada.
- 00:03:14 Foi nesse conselho pré-mortal que nosso Salvador prometeu que viria e faria a vontade do Pai e que voluntariamente completaria o sacrifício necessário para tornar a expiação perfeita, e somente Ele poderia fazer isso. Mas acho que essa é uma perspectiva importante. Temos todos esses detalhes e ficamos um pouco confusos e emaranhados em algumas terminologias e quem está na primeira base e o que está acontecendo e por que eles estão fazendo essas coisas e é muito complicado, especialmente quando você começa a olhar para isso a partir de uma perspectiva da lei romana, uma perspectiva da lei judaica, análises psicológicas, tantas maneiras diferentes de abordar o julgamento de Jesus, que esses capítulos para esta lição reúnem tudo de quatro maneiras diferentes.
- 00:04:06 Temos Mateus, Marcos, Lucas e João, cada um deles com seu próprio interesse pessoal e consciência em jogo aqui também.

Sabemos que, por exemplo, Mateus, um dos 12 apóstolos, estava lá pelo menos no jardim do Getsêmani, mas não sabemos se Mateus e os outros apóstolos foram com Jesus quando ele foi levado a Pilatos.

00:04:28 Sabemos que João entrou no palácio de Caifás quando Jesus foi preso e levado para lá para ser interrogado. Pedro fica do lado de fora e aquece as mãos, mas João está lá dentro. E Marcos pode ter sido aquele jovem que, no jardim do Getsêmani, saiu correndo tão rapidamente que suas roupas caíram.

Hank Smith: 00:04:50 Eles o agarram.

Jack Welch: 00:04:51 Sim, naquela época eles usavam roupas largas como essa. Não sabemos com certeza se esse era o Mark. Parece que funciona pensar nele dessa forma e se ele estiver olhando para isso da perspectiva de um jovem com esses eventos surpreendentes acontecendo. Bem, Mark é quem vai nos contar mais sobre a ação, o grande drama do que está acontecendo.

00:05:17 Mateus vai nos contar mais sobre a legalidade. Mateus era provavelmente um levita. Era cobrador de impostos. Ele se interessa por dinheiro e, por isso, é ele quem nos conta sobre os 30 siclos de prata que Judas, ele vai e pergunta: "O que você me dará se eu entregar Jesus a você ou ajudá-lo a encontrá-lo?"

00:05:37 E eles concordam com isso. Gosto de pensar em John como um membro da primeira presidência. Ele viveu mais do que Mateus, Marcos e Lucas. Lucas era um dos companheiros de Paulo e, quando Lucas escreve, ele tem em mente um público grego. Temos esses diferentes pontos de vista e acho que, do ponto de vista de um advogado de julgamento, ter quatro testemunhas que fornecem conhecimento independente em primeira mão e que você pode rastrear por que elas estão contando essa parte específica da história, para mim, só aumenta a credibilidade dela, mas também, como você pode imaginar, envolve muito mais complicações e, em alguns casos, aparentes inconsistências.

00:06:22 Acho que essas inconsistências podem ser amplamente reconciliadas. É preciso muito trabalho que vai muito além do que se espera que o leitor normal desses capítulos não apenas saiba ou faça, mas que, em sua consciência, queira fazer. É preciso ser um advogado meio maluco para se preocupar com algumas dessas coisas.

- John Bytheway: 00:06:42 Não nos importamos com advogados malucos aqui. O manual diz: "Em cada palavra e ação, Jesus Cristo exemplificou o amor puro, o que o apóstolo Paulo chamou de caridade. Em nenhum momento isso ficou mais evidente do que nas últimas horas da vida mortal do Salvador. Seu silêncio digno diante de falsas acusações demonstrou que Ele "não se deixa provocar facilmente". Sua disposição de submeter-se à flagelação, zombaria e crucificação, ao mesmo tempo em que restringia seu poder de acabar com seus tormentos, mostrou que Ele 'sofre muito e tudo suporta'.
- 00:07:17 Sua compaixão para com Sua mãe e Sua misericórdia para com Seus crucificadores, mesmo durante Seu próprio sofrimento incomparável, revelaram que Ele 'não busca o que é seu'.
- 00:07:26 Em seus últimos momentos na Terra, Jesus estava fazendo o que havia feito durante todo o seu ministério mortal: ensinando-nos, mostrando-nos. De fato, a caridade é o 'puro amor de Cristo'." Eu realmente adorei esse parágrafo e achei que ele nos ajudaria a avançar agora para os eventos em si.
- Jack Welch: 00:07:44 Sim, com certeza. Acho que Jesus sabe o que está acontecendo. Ele sabe o que vai acontecer. Ele conta parábolas, como a parábola dos inquilinos iníquos, de tal forma que até mesmo os chefes dos sacerdotes entendem o ponto e percebem que ele está falando deles, mas não o faz de forma acusatória.
- 00:08:08 Ele não faz isso de forma grosseira. Ele está avisando, está fazendo com que eles saibam que ele sabe o que está acontecendo, o que nos faz refletir porque, na realidade, o que está acontecendo tem que acontecer. Deveria acontecer e Jesus mostra que está bem ciente disso.
- 00:08:29 Ele não está entrando em pânico, não está frustrado repetidamente quando fala até mesmo sobre dizer a Pedro em um estágio muito inicial: "Vou morrer. Três dias depois, ressuscitarei dos mortos". Jesus dirá mais de cinco vezes aos discípulos: "Isso vai acontecer e como eles respondem?"
- 00:08:50 O que eles dizem? Em um determinado momento, Pedro diz: "Não é você. O senhor não, Senhor. Não permita que isso aconteça". Mas Jesus não se deixa abalar por isso. Ele sabe o que deve fazer, o que prometeu fazer e por que está vencendo a batalha cósmica contra a morte, contra Satanás, contra o ódio e contra o pecado. Você pensa no número infinito de maneiras pelas quais a expiação se aplica e funciona. E tudo isso se concentra na capacidade de Jesus de vencer tudo, inclusive a

morte, e ir e abrir as portas do inferno enquanto seu corpo estava pendurado na cruz.

00:09:35 Temos um vislumbre tão pequeno da realidade do que realmente está acontecendo aqui, mas Jesus viu tudo e acho que isso pode ser um grande ponto de segurança. Sim, ele nos ama. Por que ele está fazendo isso? Ele está fazendo isso por vários motivos, para fazer a vontade do Pai, mas também porque é perfeitamente natural para ele fazer o que precisamos que ele faça por nós e ele está disposto a fazer isso a qualquer custo.

00:10:07 Adorei o que você leu. Acho que essa é uma bela maneira de começar esta lição e espero que as pessoas que estiverem mergulhando nesta lição dediquem algum tempo para analisar as perguntas feitas aqui no manual da lição. Quando estiverem lendo algo aqui e se perguntarem: "Por que estamos ouvindo isso? Por que Lucas colocou esse ponto?"

00:10:29 Podemos fazer suposições, mas acho que mais do que isso, se você fizer a pergunta: "Por que isso mostra o amor de Deus? Por que isso me ajuda a saber como posso responder a esse amor?"

00:10:45 Acho que então você está no caminho certo para descobrir a resposta de por que esse detalhe nos foi dado.

Hank Smith:

00:10:51 Há outro versículo que é mencionado no manual e é apenas uma parte dele. Quero ler tudo porque me lembro que o Élder Neal A. Maxwell parecia gostar muito desse versículo. Lembro-me dele usando-o mais de uma vez. 1 Néfi 19:9. O que eu adoro nesse versículo é que ele dá o porquê que você acabou de expressar.

00:11:13 1 Néfi 19:9: "E o mundo, por causa de sua iniquidade, julgará que ele é uma coisa sem valor. Portanto, açoitam-no e ele o sofre e ferem-no e ele o sofre. Sim, cospem nele, e ele o sofre. Porque..." E eu adoro isso, essa palavra porque está lá, porque estamos fazendo a pergunta: "Foi dever? Será que foi: 'Eu disse que faria isso?'" Mas ouça a parte central: "Por causa da sua benignidade e da sua longanimidade para com os filhos dos homens".

00:11:46 Era amor, era paciência e, oh, esse é um versículo reconfortante para mim, que Ele nos ama e é paciente, e não foi mencionado um senso de dever. Talvez isso fizesse parte da mistura, mas penso na Seção 19 de Doutrina e Convênios: "Eu, Deus, sofri

essas coisas por todos para que eles não sofressem". O que me faz lembrar disso, seu amor e sua longanimidade.

00:12:13 Começamos falando sobre a existência pré-mortal. Adoro o fato de que, quando o Livro de Mórmon fala sobre a Expição, a palavra é frequentemente seguida por: "Que foi preparada desde a fundação do mundo". Esse sempre foi o plano, que isso aconteceria em Jesus. Ele menciona isso. Como dissemos, ele disse aos 12 que isso aconteceria. Ele se dirigiu a Jerusalém. Uau! A coragem e a determinação de saber que isso estava por vir são sempre inspiradoras para mim.

Jack Welch: 00:12:45 Com certeza. E esse versículo de 1 Néfi 19 vem no início da citação de Néfi sobre Zenos e Zenock e outras pessoas, profetas antigos que tinham visto e sabiam o que iria acontecer. Não é apenas no Livro de Mórmon, embora tenhamos informações mais claras de pessoas como o rei Benjamim, que foi informado pelo anjo sobre o que aconteceria em detalhes, até o ponto em que eles seriam ofendidos, depois que ele fizesse todos esses milagres poderosos.

00:13:22 O anjo disse ao rei Benjamim que, se ele estivesse fazendo todos esses milagres, eles presumiriam que ele deveria ter um espírito maligno. Ou está sendo feito por um espírito muito bom ou por um espírito muito ruim. E a única conclusão que algumas pessoas poderiam chegar é: "Bem, como ele está fazendo todos esses milagres? Se você não concorda que ele está fazendo isso pelo poder de Deus, você deve pensar que ele está fazendo isso por algum outro poder sobrenatural adverso.

00:13:51 Isso é o que o Livro de Mórmon nos diz, confirmando o que está acontecendo exatamente nesse julgamento. Por exemplo, quando os chefes dos sacerdotes são finalmente questionados por Pilatos, que causa de ação vocês encontram contra ele? Isso está em João 18 e eles dizem: "Nós não o teríamos trazido a ti, se ele não fosse..." E a palavra ali é malfeitor. Não se trata apenas de dizer que ele é um cara mau, Malus significa mal, um cara maléfico.

00:14:19 Por exemplo, quando Jesus expulsa os espíritos malignos, eles estão no lado leste da Galiléia e entram nos corpos dos porcos, e então eles até trazem advogados de Jerusalém para descobrir com que poder você está fazendo isso? Essa é uma pergunta que eles lhe fazem repetidamente. E Jesus, é claro, neutraliza essa pergunta dizendo: "Bem, o diabo expulsa os demônios? Então, não devo estar trabalhando do lado errado da rua".

- 00:14:56 Esses tipos de perguntas realmente nos ajudam a entender que Jesus sabia o que estava fazendo e conhecia o poder pelo qual estava fazendo, e então se torna apenas uma questão: você vai aceitar os poderes dele? E é isso que João enfatiza especialmente. Não temos o poder do mundo, mas o poder de Deus.
- John Bytheway: 00:15:17 Em nosso último episódio, Jesus sai do jardim do Getsêmani. Ele é traído e preso, levado ao palácio de Caifás. Falamos sobre Pedro fora do edifício e parece que Mateus pula para esses líderes judeus que levam Jesus a Pilatos, o governador. Devemos continuar por aí?
- Jack Welch: 00:15:37 Sim, acho que é preciso começar fazendo a pergunta: onde está o julgamento judaico nisso, especialmente da perspectiva de Mateus. Há muito pouco mencionado em Mateus 27 sobre o que acontece depois que Jesus é levado ao palácio de Caifás. Agora, não sabemos quanto tempo eles tiveram.
- 00:15:55 Pessoalmente, acredito que Caifás já havia entrado em contato com Pilatos talvez no dia anterior, dizendo: "Pretendemos fazer o melhor que pudermos para prender Jesus e o levaremos até o senhor. Podemos marcar um encontro?" E acho que Pilatos teria dito... Bem, os romanos geralmente acordam bem cedo. Eles faziam isso. Geralmente estavam no escritório por volta das cinco da manhã. Então, talvez ele tenha dito: "Por que você não o traz por volta das seis horas ou algo assim?"
- John Bytheway: 00:16:21 Então ele tinha que fazer isso, tinha que fazer esse teste.
- Jack Welch: 00:16:24 Bem, especialmente porque era a Páscoa no dia anterior à Páscoa. Mas, mais do que isso, acho que Caifás jamais ousaria invadir o tempo e o calendário de Pilatos, especialmente em um momento como esse, em que Pilatos foi a Jerusalém com a esperança de manter a paz e mostrar a boa presença romana em Jerusalém.
- 00:16:49 Vamos supor que eles tenham de fato um compromisso antecipado para levar Jesus. Não sabemos quanto tempo eles levaram para terminar o jantar na noite anterior à última ceia, mas João nos diz que Jesus dá cinco capítulos completos de instruções depois de já ter apresentado o início do sacramento do pão e do vinho e, então, eles têm que caminhar de onde quer que fosse o cenáculo, provavelmente todo o caminho do lado oeste de Jerusalém, em algum lugar até o Monte das Oliveiras. A que horas eles realmente chegaram ao Getsêmani?

- 00:17:22 Eu não sei. Talvez meia-noite, talvez 11:00? Quanto tempo leva a Expição? Talvez seja algo instantâneo no que nos diz respeito, porque foi algo infinito, não limitado pelo tempo, mas levou tempo suficiente para que Jesus se separasse, pegasse Pedro, Tiago e João e pedisse a eles que ficassem observando enquanto ele ia orar. Quando voltou, eles haviam adormecido e ele os acordou e pediu que continuassem observando, e muitas vezes nós também adormecemos.
- 00:17:55 Ele quer que fiquemos acordados tanto quanto ele queria que eles ficassem. O que quero dizer é que, se ele for preso, o que você acha? 2:00 ou 3:00 da manhã e então levará meia hora para os soldados marcharem do Jardim do Getsêmani até o Palácio de Caifás. Sabemos exatamente onde ele fica, no lado sul de Jerusalém.
- 00:18:16 Não há tempo para um grande julgamento e teria sido ilegal tentar convocar um tribunal judaico. Ele pede, creio eu, que alguns dos membros seniores e influentes do Sinédrio compareçam, mas não há como haver um julgamento completo do Sinédrio na casa de Caifás àquela hora da noite.
- 00:18:39 A questão é: onde estava o julgamento dos judeus? Nos últimos sete ou oito anos, tenho trabalhado na análise do que aconteceu depois que Jesus ressuscitou Lázaro. Você se lembra que, quando Jesus ressuscita Lázaro, há muitas pessoas de Jerusalém lá. Havia saduceus, fariseus, pessoas do Sinédrio que estavam lá e ficaram preocupados com o que viram, porque viram Jesus ressuscitar alguém dos mortos e voltaram correndo para Jerusalém, e eram saduceus e fariseus. Assim, ambas as partes estão agora conversando com Caifás e dizem: "Precisamos realizar algum tipo de julgamento".
- 00:19:19 E Caifás o faz. Eles realizam um julgamento no final de João 11, e é lá que Caifás emite não apenas uma opinião casual, mas emite uma decisão legal de que é melhor que um homem seja morto do que perdermos o lugar, ou seja, o templo, e que os romanos nos tirem a capacidade de governar. Bem, por que Jesus não é executado se essa é uma condenação? Há alguns motivos. Um deles é que eles não têm Jesus.
- John Bytheway: 00:19:53 Sim, ele não está presente nesse julgamento.
- Jack Welch: 00:19:55 E você não precisava estar presente no mundo antigo. Você podia ser condenado à revelia, mas Jesus foi embora. Ele sabe que haverá problemas e vai para um vilarejo em Samaria chamado Efrém, e então o Sinédrio responde emitindo um boletim de todos os pontos.

- 00:20:13 "Quem souber onde Jesus está, deve nos dizer para que possamos prendê-lo." O que resta é que eles ainda precisam decidir, em primeiro lugar, quem de fato realizará essa execução e, em segundo lugar, qual deve ser a maneira dessa execução. Mas antes que possam fazer qualquer coisa, eles precisam pegar Jesus.
- John Bytheway: 00:20:33 Isso é algo que eu nunca havia notado antes: o julgamento já havia realmente ocorrido. Portanto, tudo o que eles fizeram na noite em que o prenderem talvez seja apenas para exibição.
- Jack Welch: 00:20:42 É mais do que um show. Como estou dizendo, eles têm uma questão séria aqui. Quem de fato realizará a execução? Eles esperam que talvez Pilatos absorva a pressão sobre essa questão. De acordo com Mateus, Pilatos responderá: "Não encontro aqui nenhuma ofensa contra o governo romano. Não encontro nele culpa alguma". Ou seja, como romano, ele não violou a lei romana e, então, diz: "O que vocês querem fazer? Eu o deixarei fazer. Você pode ir e fazer o que quiser com ele".
- 00:21:13 É então que os chefes dos sacerdotes o têm e determinam o que deve acontecer. Depois do incidente com Barrabás, quando Pilatos disse: "Quem deixarei ir? Será Barrabás ou será Jesus?" Portanto, há muita disputa aqui por postura e responsabilidade. Uma última coisa sobre o caso de Lázaro, o papel de Lázaro aqui, é que se você ler o início do capítulo 12 de João, perceberá que eles também enviam um mandado de prisão para Lázaro. Eles o querem.
- Hank Smith: 00:21:48 Eles também querem matá-lo.
- Jack Welch: 00:21:50 O motivo pode ser que, se for algum tipo de uso indevido de poder ou magia ou encantamento ou o que quer que seja, a melhor testemunha que você quer ter é Lázaro para dizer o que aconteceu. Como ele fez isso com você? E é nesse ponto que alguns dos discípulos de Jesus vão encontrá-lo naquela aldeia em Samaria e lhe dizem: "Isso é o que está acontecendo em Jerusalém".
- 00:22:19 É nesse momento que Jesus diz: "Eu voltarei". Acho que isso se deve em parte ao fato de você não saber o que eles teriam feito com Lázaro.
- Hank Smith: 00:22:27 Uau!
- Jack Welch: 00:22:28 Esse não é um começo normal para a análise do julgamento de Jesus. E você está certo, quando Raymond E. Brown escreve sua

história de dois volumes sobre o julgamento de Jesus, ele começa na última ceia.

00:22:43 Mas acho que não se pode começar por aí. Há muito mais acontecendo, e tem acontecido, e acho que, especialmente para os santos dos últimos dias, podemos entender que esse princípio, de que é melhor que um morra do que toda a nação se afunde na incredulidade. Isso, de fato, é uma parte sólida da antiga lei israelita, que remonta aos livros de Samuel e Reis.

00:23:11 Como isso nos ajuda a abordar essa questão do que está acontecendo aqui em Mateus 27?

Hank Smith: 00:23:18 Gostaria muito de saber sua opinião, porque os primeiros cinco versículos de Mateus 27, "Quando amanheceu, pus a minha margem, onde esteve ele toda a noite?" Quando visitei o Palácio de Caifás, eles mostraram a masmorra e falaram que talvez ele estivesse lá dentro, naquele poço com a abertura no teto, mas o que você está dizendo é que, se isso poderia ter sido às 2h ou 3h da manhã, quando eles chegaram pela primeira vez, e se eles saíram às 5h, talvez não tenha sido tão longo quanto eu imaginava, não sei. O que você acha dessa visão? Você acha que ele poderia ter sido mantido naquela masmorra?

Jack Welch: 00:23:53 Eles têm calabouços e talvez tenham pensado: "Bem, vamos prendê-lo aqui". Mas o outro evangelho diz que ele foi interrogado e se recusou a responder e que eles trouxeram testemunhas que se revelaram falsas. Eles estão tentando coletar um pouco mais de informações que possam ser úteis para eles.

00:24:14 Especialmente, eles estão tentando reunir algumas acusações suplementares que possam interessar a Pilatos, de que Jesus está de alguma forma perturbando a paz, que está perturbando os cambistas no templo. Ele entrou na cidade e houve a entrada triunfal, e havia uma multidão indisciplinada, pode-se dizer. Eles podem estar tentando de alguma forma interessar Pilatos, dizendo que o que os romanos querem é a pax romana, a paz romana. Ela quer estabilidade e Jesus não é amigo disso, eles estão dizendo.

John Bytheway: 00:24:55 E espero que eles resolvam o problema, certo. Que eles assumam a responsabilidade por isso e que não recaia sobre nós, porque eles sabem que Jesus é popular.

Jack Welch: 00:25:03 Sabemos que João entrou em qualquer processo que estivesse acontecendo lá e não acho que Jesus tenha feito qualquer

esforço para escapar. Ele não está chamando todos os meus amigos, "venham me resgatar". Estou em apuros. Até mesmo Pedro, do lado de fora, está aquecendo as mãos e tentando se distanciar de qualquer associação com os discípulos, e por boas razões. Pode-se dizer que ele está em território hostil. Acho que não há nenhuma evidência real de que Jesus estava resistindo à sua presença ali. Isso não é consistente com o que começamos aqui, a bondade amorosa de Jesus.

00:25:41 Acho que é mais provável que ele os tenha impressionado com sua humildade, com sua preocupação e compreensão. Ele não está ameaçando, não está discutindo ou de alguma forma tentando revidar. Isso não está acontecendo. Ninguém sugere isso quando o levam e ele está diante de Pilatos ou quando Pilatos o leva e diz: "Vamos lá, vamos conversar sobre isso". Ele não é um causador de problemas, é humilde e está acima da briga a cada passo do caminho.

John Bytheway: 00:26:14 Sim, estou notando que em Mateus 27:13, Pilatos diz: "Não ouves quantas coisas testificam contra ti?" E ele não responde uma palavra. E o governador ficou muito maravilhado. Ele não está lutando contra isso.

Jack Welch: 00:26:29 Bem, ele nunca viu uma pessoa acusada agir dessa forma. Mas é preciso perceber também que, em todas as leis antigas, se você não se defendesse, isso era considerado uma admissão de culpa. Nos Estados Unidos, temos a Quinta Emenda que nos permite permanecer em silêncio. Não precisamos fazer um juramento contra nossos próprios interesses.

00:26:55 A Quinta Emenda nem sequer existia em qualquer sistema legal até a Revolução Cromwelliana na lei britânica na década de 1650. O silêncio era uma admissão de culpa no mundo deles. Ele ainda é deixado em aberto. Então, o que fazemos? O que acontece depois?

Hank Smith: 00:27:13 Sim. Gosto disso no versículo 18, Pilatos, acho que está se referindo a: "Ele sabia que por inveja o haviam entregado". Ele pode contar um pouco da história de fundo do porquê Jesus está lá.

John Bytheway: 00:27:26 Sim. Ele percebeu o que os líderes judeus estão fazendo. Parece que Pilatos quer sair dessa se puder.

Hank Smith: 00:27:33 Sim.

- Jack Welch: 00:27:35 Pilatos não é um funcionário de alto escalão. Ele é o que chamam de pró-curador da Judéia, mas não é um senador. Ele é da classe equestre. Não sabemos exatamente como ele foi nomeado ou por quê. Há algumas especulações e sugestões antigas. Não sabemos. Sabemos muito pouco sobre Pilatos, mas, acima de tudo, acho que Pilatos é bastante inseguro.
- 00:28:00 No ano anterior, ele agiu de forma abrupta e matou alguns bandidos, alguns revolucionários, o que ele tinha todo o direito de fazer. Mas isso causou quase uma revolução. Houve tumultos e objeções e, desta vez, acho que Pilatos quer agir com muita calma por vários motivos. Mas uma delas, como você disse, é que ele pode perceber que isso é por inveja, digamos assim. Jesus tem mais popularidade e poder, e Caifás admite isso. "Se não fizermos algo, todas as pessoas o seguirão e nós ficaremos sem nada." Isso é João 11.
- John Bytheway: 00:28:39 Escrevi no versículo 19: "Ouça sua esposa".
- Hank Smith: 00:28:42 Não é brincadeira.
- John Bytheway: 00:28:46 Porque a mulher de Pilatos disse: "Não te envolvas com este homem justo. Eu sofri muitas coisas hoje em um sonho por causa dele". Ouça sua esposa. Eu sempre disse que, se o Senhor quiser falar comigo, ele dirá à minha esposa.
- Jack Welch: 00:28:57 Sim, é isso mesmo. Na tradução de Joseph Smith, se você verificar a nota de rodapé, Joseph disse que ela não teve apenas um sonho, mas teve uma visão. Não sabemos em que consistia essa visão, mas aparentemente essa esposa, que mais tarde se tornará uma santa na tradição cristã, era uma pessoa muito influente.
- 00:29:17 As mulheres nessas últimas horas da vida de Jesus são muito proeminentes e significativas. Afinal de contas, Jesus aparece a Maria Madalena, a primeira pessoa a quem ele aparece. E as mulheres estão lá no túmulo e provavelmente estão lá a caminho do local da crucificação. Certamente, Maria está lá e Jesus falará da cruz: "Eis aí teu filho, eis aí tua mãe". Apontar para o papel da esposa de Pilatos é muito coerente com o que os escritores do Novo Testamento querem que vivencemos e aprendamos aqui. Jesus está fazendo isso por todos. Homens, mulheres, crianças. Não se trata apenas de um pequeno grupo de políticos e pessoas influentes. É para o mundo inteiro.

- John Bytheway: 00:30:04 Pilatos fez uma ótima pergunta no versículo 23. "O governador disse: "Por que? Que mal fez ele? Eles, porém, clamavam ainda mais, dizendo: Seja crucificado."
- Jack Welch: 00:30:12 Sim. Então, o que é o mal? A outra palavra para maldade é cacon. Que maldade e até mesmo que magia para falar com espíritos malignos. As pessoas no mundo antigo lançavam feitiços e faziam coisas que esperavam atrair essas forças.
- 00:30:31 Eles acreditavam que havia muitos espíritos e forças e esperavam mobilizar essas forças para ajudá-los em suas causas da maneira que pudessem. E, a propósito, falamos sobre como o julgamento de Lázaro pode ter levantado algumas bandeiras vermelhas sobre o uso de poder e espíritos. Deuteronômio 13:1, que eu acho que é provavelmente a preocupação que teria sido levantada durante o julgamento de Jesus pelos judeus. Deuteronômio 13:1 começa dizendo: "Se uma pessoa, um profeta, alguém vier fazer milagres ou dar sinais e maravilhas a fim de fazer com que as pessoas adorem de forma diferente do que têm feito, isso é uma ofensa capital e ele deve ser morto."
- 00:31:21 Essa é a primeira lei da Torá porque é a forma como eles entendiam: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, mente e força, e nenhum outro; não terás outros deuses diante de mim". E se alguém aparecer e até mesmo operar milagres para tentar fazer com que as pessoas adorem de outra forma, estará violando Deuteronômio 13. Você pode ver como isso pode ter sido um fator quando eles dizem: "Que cacon? Não encontro nenhum cacon aqui. Não encontro nenhum mal acontecendo aqui".
- John Bytheway: 00:31:49 Com Pilatos querendo libertar Jesus, mas eles pediram Barrabás. Esse é apenas o costume dos romanos de devolver um prisioneiro popular?
- Jack Welch: 00:32:00 Bem, certamente está escrito aqui em Mateus como se todo mundo soubesse que essa é uma espécie de prática romana. Não se ouve falar disso em nenhum outro lugar do Império Romano. E se tivesse sido um tipo de movimento político adotado, há um pouco disso que pode ter acontecido no Egito, mas parece que esse pode ter sido apenas um caso especial, talvez uma ou duas vezes antes de alguém ter feito isso na Páscoa, dizendo: "Ficarei feliz em lhe dar uma dessas pessoas condenadas que você escolher". Como uma espécie de símbolo da Páscoa, em que Deus permitiu que os israelitas passassem a Páscoa e evitassem a morte.

- 00:32:45 Mas não sabemos quase nada sobre isso e, embora haja alguns artigos muito interessantes escritos sobre esse incidente com Barrabás, ainda é muito vago o que está acontecendo e por quê.
- John Bytheway: 00:32:56 Nosso amigo, John Hilton III, me ensinou que, de certa forma, podemos ver Barrabás como nós mesmos, que estamos sendo libertados e Jesus está recebendo o castigo. Não tenho certeza se foi essa a intenção de Mateus, mas acho que pode ser interessante, pode ser uma lição sincera ver que você pode ser libertado quando outra pessoa recebe o castigo por você.
- Jack Welch: 00:33:20 Não, mas concordo com isso. Acho que sempre que pudermos personalizar qualquer uma dessas decisões, escolhas, ações ou consequências, sempre que pudermos ver um benefício pessoal, isso certamente está dentro do domínio e do papel das escrituras de nos inspirar.
- 00:33:38 Agora, há uma pequena reviravolta aqui que também pode ser interessante: a palavra Barrabás, Bar em hebraico significa filho e Abba significa pai. Então, literalmente, o nome Barrabás é o filho do pai, ou o filho do pai dele, ou o filho do papai. Não sabemos por que Barrabás é chamado de Barrabás. Mas Jesus é chamado de Filho de Deus e é isso que o centurião dirá: "Certamente essa pessoa era o Messias, o Filho de Deus". Isso é um pouco irônico. O fato de Jesus ser o Filho de Deus nos ajuda como filhos de Deus, acho que pode consolidar isso.
- Hank Smith: 00:34:18 Lembro-me de assistir Ben-Hur quando era criança.
- Jack Welch: 00:34:23 Você ainda pode assisti-lo.
- Hank Smith: 00:34:24 Sim. Demora cerca de uma semana. É como um filme de três horas, três horas e meia. Mas ainda me lembro daquela cena de Pilatos lavando as mãos. É tudo meio que à distância e você não ouve todo o diálogo e me lembro de perguntar: "Espere, o que ele está fazendo?" E ele está simbolicamente tentando dizer: "Não tenho nada a ver com esse tipo de coisa". Existe algo na lei que se relacione a esse tipo de ação?
- Jack Welch: 00:34:49 Gostaria de dizer que os romanos tinham muito interesse na purificação, na lavagem do corpo. Eles se lavavam todos os dias. Tomavam banho. Eles se preocupavam com as doenças. Queriam ter certeza de que nos mantínhamos limpos. Mas acho que, nesse caso, quando ele está falando sobre lavar as mãos, não tenho responsabilidade por isso. É difícil saber exatamente o que isso pode significar. Certamente Pilatos não pode estar dizendo: "Eu não tenho mais nada a ver com isso", porque

depois ele vai destacar alguns centuriões. Haverá alguns soldados romanos que ele enviará para ir ao Gólgota, ao local da crucificação e, creio eu, principalmente para garantir que a paz e a ordem sejam mantidas ali.

00:35:32 Ele não quer que ocorra um tumulto. Portanto, ele não pode estar dando as costas completamente à situação. O que ele pode estar sinalizando é que não encontro nada de errado do ponto de vista romano e, então, ele simplesmente vira as costas e diz: "Vou deixar vocês fazerem o que quiserem".

00:35:50 Há sempre essa dança delicada entre Pilatos e Caifás. Sabemos que isso aconteceu por muitos anos. A maior parte do tempo de Pilatos lá. A questão é: quanta influência romana haverá na Judeia? Até que ponto os judeus podem ter independência? Faz sentido que o que Pilatos está dizendo se aplique simplesmente a essa decisão específica e não se estenda mais entre os judeus e os romanos.

Hank Smith: 00:36:16 Eu apenas dou uma olhada no versículo 25. É como se eles estivessem ajudando quando dizem: "Que o seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos". Eles estão apoiando Pilatos, dizendo: "Cuide disso". "Está bem, sim. Será sobre nós. Não será sobre você", é o que parece.

Jack Welch: 00:36:32 Parece que eles estão dizendo: "Nós assumimos a responsabilidade por isso". Mas você está absolutamente certo de que esse versículo, que não está em Marcos, Lucas ou João, foi usado indevidamente para colocar a culpa em todos os judeus pela morte de Jesus. Agora, há alguns problemas com isso, especialmente se você o vê da perspectiva de Deus e de Jesus, que estão se submetendo voluntariamente a isso porque sabem que isso precisa acontecer. Portanto, se houver alguma consequência, se houver alguma ramificação legal, eles estão dizendo: "Nós aceitamos isso".

00:37:10 E isso sobre nós e nossos filhos é uma fórmula legal que diz: "Não sou apenas eu, mas meus herdeiros. Eu vincularei minha família a quaisquer consequências", geralmente em dinheiro, "danos que resultariam de minha ação". Portanto, é uma forma de invocar um fiador ou um garantidor para apoiar e respaldar mais do que apenas a pessoa que está fazendo a promessa de assumir a responsabilidade em qualquer nível que seja.

Hank Smith: 00:37:38 É uma coisa muito interessante, porque era um grupo pequeno na época, um grupo relativamente pequeno de líderes judeus que estavam dizendo isso. Mas, de outra forma, queremos que o sangue dele purifique a nós e a nossos filhos. Você poderia...

- Jack Welch: 00:37:53 Exatamente. E ele está oferecendo seu sangue.
- Hank Smith: 00:37:55 Sim, e ele diz: "Ninguém tira a minha vida de mim". Ele diz em João, como você disse, que foi para isso que Ele veio, para esse fim, que Ele nasceu. Sempre que estamos tentando procurar: "Bem, quem é o culpado aqui?" Bem, isso é o que ele veio fazer voluntariamente e isso muda a maneira como vemos a situação, eu acho.
- Jack Welch: 00:38:13 Acho que sim, e o que você está dizendo se relaciona diretamente com o que começamos a dizer: quando esses problemas surgem na tentativa de entender o que está acontecendo aqui, temos que adotar uma perspectiva mais eterna e dar um passo atrás, e não apenas ver as coisas de uma maneira técnica e legal.
- Hank Smith: 00:38:30 Jack, parece que Lucas registra algo que os outros autores do evangelho não registram: nesse ponto, Pilatos manda Jesus embora por um momento. Ele o envia para Herodes. Lucas é o único a nos contar sobre isso?
- Jack Welch: 00:38:45 Lucas é o único que está interessado na Galiléia em grego. Herodes não é grego, mas também não é romano. Por isso, ele é mais gentio. Já se escreveu muito sobre esse assunto, mas parece que Pilatos poderia estar preocupado com a jurisdição. Nessa época, no desenvolvimento da lei romana em geral nas províncias, a lei estava deixando de atribuir a jurisdição sobre um crime ao governo do local de residência, de onde quer que a pessoa tivesse vindo, e passando a atribuir a jurisdição ao governador do local onde o crime ocorreu.
- 00:39:26 Na lei, chamamos isso de jurisdição in personum, jurisdição sobre a pessoa e jurisdição local, sobre o local. Ainda temos esse problema hoje. Se você é um cidadão da Califórnia e comete um crime no Novo México, você pode ser julgado no Novo México ou precisa voltar para a Califórnia?
- 00:39:45 Bem, temos leis que resolvem isso. Então, pode ser que Pilatos tenha dito: "Bem, Jesus é galileu, não deveria, pelo menos, já que Herodes Antipas, o governante da Galiléia, está na cidade, ele está lá no palácio herodiano, não quero ofender ninguém aqui". Acho que essa é a principal preocupação de Pilatos. Ele não quer criar inimigos aqui. E se ele pegasse um galileu muito popular e o matasse em Jerusalém ou permitisse que ele fosse morto em Jerusalém, quando Herodes Antipas estava bem ali, isso seria um passo em falso político. Agora, Herodes Antipas não quer se meter no meio disso. Ele já teve problemas

suficientes com João Batista. Foi ele quem cortou a cabeça de João Batista.

00:40:31 Ele, é claro, zombará de Jesus e fará com que seus soldados coloquem uma coroa de espinhos nele, vistam-no com um manto da realeza e o açoitem. O espancamento, a flagelação, era frequentemente usado na lei romana e na lei judaica. Não muito na lei judaica. Havia um limite de 40 açoites segundo a lei judaica. Mas na lei romana, particularmente, você queria bater um pouco ou talvez muito em uma pessoa para ter certeza de que ela estava dizendo a verdade.

00:41:03 É um pouco irônico que você pense que isso aconteceria dessa forma, mas é nisso que eles acreditavam, que se alguém não fosse colocado sob algum tipo de coação, suas palavras não seriam tão confiáveis quanto se ele tivesse tentado você. Você o chicoteia. E se ele ainda mantiver sua história, isso acaba sendo uma validação e um testemunho - uma coisa boa se ele resistir a isso. Mas se ele ceder, obviamente estamos falando de um mundo muito diferente há 2.000 anos, graças a Deus, do que o nosso. Mas é isso que Herodes faz e o envia de volta a Pilatos.

00:41:35 E há uma pequena declaração sobre a qual eu realmente pesquisei e falei bastante nos círculos acadêmicos, que é quando Lucas diz: "Naquele dia, Pilatos e Antipas tornaram-se amigos". Philos, eles se tornaram amigos. Em um contexto político, essa palavra amigo, philos ou amicus, sempre se refere a um aliado. Assim, eles se tornaram amigos, não no sentido de irem jogar golfe juntos ou enviar anúncios de casamento para seus filhos, mas o que eles estão dizendo aqui é que agora eles têm um vínculo político que não tinham antes.

00:42:12 Porque Herodes, o que Herodes está fazendo quando envia Jesus de volta a Pilatos é reconhecer a superioridade romana quando diz: "Esse caso pode ser tratado pela lei romana, pelo poder romano". Na verdade, ele está reconhecendo a legitimidade da presença dos romanos e Pilatos gosta muito disso. Agora, esse tipo de dinâmica entre romanos, gregos, judeus e assim por diante é o tipo de coisa que interessa a Lucas. Por isso, ele pega isso. Acho que foi um evento que realmente aconteceu. Não sei quanto tempo levou, não há muito tempo.

John Bytheway: 00:42:47 Parece que agora, estou olhando para Lucas, talvez Marcos também mencione isso. Não podemos alinhar esses eventos perfeitamente, mas quando Pilatos está lavando as mãos, ele está dizendo: "Vou açoitá-lo e depois deixá-lo ir". Em Lucas 23:16, Pilatos diz: "Portanto, eu o castigarei e o soltarei". Eles

não querem que ele seja apenas torturado ou ferido. Eles querem que ele vá embora.

- Jack Welch: 00:43:12 Bem, mas o castigo seria: "Eu o avisarei". Em outras palavras, eu diria a ele: "Vou deixá-lo ir, mas não quero vê-lo de volta aqui. Portanto, não cause problemas".
- John Bytheway: 00:43:22 É difícil entrar na cabeça de Pilatos aqui. Ele é um político. Está tentando salvar a própria pele. Mas parece que ele não quer passar por isso. Ele parece estar encontrando caminhos, procurando caminhos para não fazer isso.
- Jack Welch: 00:43:36 Acho que você está certo.
- Hank Smith: 00:43:36 Especialmente depois que sua esposa o advertiu. E, como você disse, Jesus não estava resistindo. Ele estava bem ali.
- Jack Welch: 00:43:44 E Jesus, ele não está carregando uma arma. Ele nunca carregou. E ele não é um revolucionário no sentido de um fanático ou o tipo de pessoa com a qual os romanos se preocupariam.
- John Bytheway: 00:43:57 Em seguida, vem essa flagelação romana. Pelo que li, é uma cena horrível... Não sei nem como descrever.
- Jack Welch: 00:44:05 É isso mesmo. Mas a única coisa que sabemos com certeza é que Jesus está passando, tanto espiritualmente no Getsêmani, com a flagelação, quanto na crucificação, ele está se submetendo às formas mais extremas de sofrimento, físico, mental, eterno, que podemos sequer começar a imaginar ou pensar.
- 00:44:29 A lição quer que nos concentremos, em primeiro lugar, no fato de que a disposição de Jesus de sofrer essas coisas mostra Seu amor pelo Pai, pelo plano do Pai e por tudo o que o plano de salvação exige para que o evangelho e a administração da justiça e da misericórdia funcionem eternamente, não apenas para a vontade do Pai, mas também para todos nós. Nós nos colocamos frequentemente na posição de arrependimento e luto, e sofremos com Jesus.
- 00:45:05 E, é claro, lá em Jerusalém você caminha pela via Dola Rosa, a estrada ou o caminho da tristeza. E é triste, as pessoas choram e olham para o que está acontecendo. O irônico aqui é que o caminho da tristeza acaba sendo o caminho da felicidade e o caminho da vitória eterna. Jesus sabe disso a cada passo do caminho. E assim, com a flagelação ou qualquer outra parte disso, os pregos sendo cravados em suas mãos e pés, a espada

perfurando seu lado, ele está fazendo isso sem resistência e por quê?

00:45:44 Sim, ele é dominado pelo amor. Ele também está dizendo: "Eles estão cravando esses pregos em minhas mãos, exatamente como o Salmo 22 disse que fariam. Eles perfuraram minhas mãos e meus pés". E quem foi que disse a Davi para colocar isso em seu salmo? Foi o próprio Jesus, como Jeová, que teria dito essas palavras. E você pode ler em outros lugares nos Salmos também, onde as coisas que Jesus diz da cruz são coisas que muitas vezes estavam ali, que teriam sido parte do conhecimento de Jesus, de sua fé, de sua educação.

00:46:22 Gosto de lembrar que, de acordo com a tradição, Maria, a mãe de Jesus, foi criada e mantida no templo quando seus pais, Ana e Joaquim, morreram em uma idade muito avançada. Foi criada no templo. Maria dançava e cantava, e o que ela cantava? Os 150 Salmos, que é o livro de hinos deles. Acho que enquanto Maria criava seu filho, sabendo qual seria sua missão e seu papel, você pode imaginar a pungência de seu canto? E o Salmo 22, como ele começa? "Deus meu, Deus meu. Por que me desamparaste?"

00:47:02 Não sei qual era a música, mas é lá que ele diz: "Perfuraram minhas mãos e meus pés. Também zombam de mim para me desprezar. Eles fazem parte da minha acusação. E abanam a língua, dizendo: 'Se ele fez esses milagres pelos outros, por que não se tira da cruz? Isso tudo está no Salmo 22.

John Bytheway: 00:47:20 Sim. Portanto, Jesus poderia, na cruz, estar citando esses salmos. E se você não conhece os Salmos, você não vê isso.

Jack Welch: 00:47:27 O que muitas vezes não percebemos e que eu gosto de pensar aqui é que, enquanto Jesus está caminhando, ele está cantando os Salmos. Quando passamos por problemas profundos, as coisas que podem vir à nossa mente são as palavras dos nossos Salmos.

00:47:42 Eu sei que meu Redentor vive, Quão grande és tu. Muitos de nossos Salmos são reconfortantes. Vinde, Vinde Santos, sem temor de fadiga ou trabalho. Essa música levou os pioneiros a atravessar a planície. E por quê? Porque eles conheciam a quarta estrofe: "Tudo está bem e deveríamos morrer antes de nossa jornada?" E o mesmo acontece com o Salmo 22. Se Jesus está cantando essa canção, se ela está passando por sua cabeça porque essas coisas estão acontecendo, porque ele foi o autor, de certa forma, das palavras. Seja como for, como ela termina? Você tem que ler até o fim do salmo. Ele termina com sucesso.

Todas as nações saberão. Portanto, com relação à sua pergunta, por que ele está sofrendo e permitindo essas coisas, acho que a lição realmente convida a muitos, muitos caminhos para perceber essas coisas.

- John Bytheway: 00:48:35 Sim. A coroa de espinhos, o manto escarlate, todas as formas de zombaria para com essa pessoa que, uma semana antes, entrou em Jerusalém como o rei dos judeus. Olhe para você agora, tipo.
- Jack Welch: 00:48:47 É isso mesmo.
- John Bytheway: 00:48:48 Momentos do tipo. Há alguma coisa nos outros evangelhos que tenhamos perdido com Pilatos antes de falarmos sobre o que está acontecendo na cruz?
- Hank Smith: 00:48:57 Não é verdade que ele não diz nada a Herodes?
- John Bytheway: 00:49:01 Sim.
- Hank Smith: 00:49:01 Não sei por que. Isso é sempre interessante para mim, mas ele nem sequer diz nada a ele.
- Jack Welch: 00:49:06 Bem, essa é a questão de Herodes Antipas, e eu me perguntei sobre isso quando ele não diz nada. Jesus e João Batista eram primos e o que você diria se, de repente, fosse levado à presença da pessoa que matou seu primo? Acho que o silêncio nesse tipo de situação é doloroso. Mas você não grita. Joseph Smith, ele está gritando? Nem tanto. Ele se opõe ao tratamento que recebeu na cadeia de Liberty. Mas ele vai como um cordeiro para o matadouro, para Carthage, e não está reclamando de seus captores ou de sua situação.
- 00:49:44 O que ele faz? Ele e Hyrum lêem o Livro de Mórmon e prestam testemunho das guardas do Livro de Mórmon. E John Taylor também relata que eles leram algo, não sabemos o que é, de Josefo. Pode ser que haja um parágrafo em Josefo que mencione Jesus. Este pode ser um bom momento para eu mencionar um recurso que pode interessar às pessoas que estão fazendo o tipo de pergunta que você está fazendo e sobre o qual estamos falando aqui.
- 00:50:12 Há um livro chamado Charting the New Testament, e é um livro longo. Ele contém várias centenas de gráficos sobre todos os tipos de assuntos relacionados ao Novo Testamento. Ele está disponível gratuitamente no Book of Mormon Central Archive. Se você acessar o site, for para pesquisa, clicar em arquivo e

colocar Charting the New Testament, ele aparecerá como um PDF. E há gráficos, cerca de uma dúzia deles, que analisam e apresentam as contribuições exclusivas de Mateus, as contribuições exclusivas de Marcos, de Lucas, de João, e o ajudam a formular respostas a essas perguntas, o que é diferente e por que em cada um deles. Além disso, há muitos outros gráficos que abordam o assunto.

00:51:00 Por exemplo, há uma que tenho usado muito porque você começa a perguntar: "Bem, por que essas pessoas estão fazendo o que estão fazendo? Não faz nenhum sentido". E esse é exatamente o ponto. Quando as pessoas ficam assustadas, elas não agem de forma racional.

00:51:16 O que encontramos repetidas vezes nos últimos dias de Jesus é que as pessoas estão com medo. Todos aqui estão com medo. Caifás está com medo. Eles são descritos dessa forma. Acho que Pilatos está com medo de cometer algum grande erro. Você vai descendo a lista e, mesmo no final, os discípulos estão com medo. Um gráfico como esse pode ajudá-lo a reconhecer que isso é o que chamo de teatro do medo, que todos, por diferentes razões, estão realmente com medo do que vai acontecer em seguida.

00:51:47 Acho que isso acontece em nossa própria vida. Quando temos medo de alguma coisa, quando temos medo de fazer um teste ou quando temos medo de algum desafio que temos em nossa vida, o medo não é nosso amigo. O medo quer expulsar a racionalidade, quer expulsar a fé e a esperança. Ele faz com que as pessoas se sintam incapazes de lidar com as coisas. Acho que a ênfase muito forte aqui nos evangelhos sobre a presença do medo, que eu chamo de fator medo, realmente explica muitos dos problemas que cada parte, todos têm com o que está acontecendo aqui.

Hank Smith: 00:52:27 Tenho a tabela bem na minha frente. Fui para a Central do Livro de Mórmon. Fui até a pesquisa, fui até o arquivo. Um desses gráficos se chama The Prevalent Factor of Fear (O fator predominante do medo). É o gráfico 10-12, e você montou uma ótima lista aqui: as pessoas temiam os milagres, Herodes Antipas temia João Batista, Herodes Antipas temia o povo, José de Arimatéia temia os judeus. Os apóstolos fugiram do Getsêmani.

00:52:57 Pedro negou Jesus do lado de fora da casa de Caifás. O sumo sacerdote temia os romanos. O sumo sacerdote temia o povo. O sumo sacerdote temia Jesus. Pilatos tinha muito medo. Um ladrão na cruz temia a Deus. Os soldados no Gólgota tinham

muito medo. Todo o povo saiu do Gólgota com medo. Até os guardas do túmulo temem o anjo que vem para a ressurreição. Portanto, você está certo, este é um teatro do medo e as pessoas estão agindo de forma irracional quando estão com medo.

- Jack Welch: 00:53:27 Lembre-se: como você agiria se um anjo aparecesse para você? Bem, os pastores no campo, qual é a primeira coisa que o anjo tem a dizer?
- John Bytheway: 00:53:35 Não tenha medo.
- Jack Welch: 00:53:36 "Não se assuste. Nós somos os mocinhos." Ou algo do gênero. E a palavra em grego para medo, eu tenho medo, é phobeo. É daí que vêm as fobias. Portanto, não se trata apenas de preocupação, mas de uma fobia psicológica profunda que o coloca em um estado de paralisia, de depressão ou de ansiedade, ou talvez apenas de capitulação.
- Hank Smith: 00:54:03 Também estou olhando para o gráfico 10-10. Temos essas diferenças não resolvidas que, nesse relato do julgamento e da crucificação de Jesus, há diferenças que simplesmente não podem ser reconciliadas porque um autor do evangelho coloca as coisas de uma forma e outro de outra.
- 00:54:20 O texto diz: Houve duas reuniões do conselho do Sinédrio, uma à noite e outra de dia? Ou foi apenas uma reunião ao amanhecer ou apenas uma antes da prisão de Jesus? É impossível saber. Será que toda a assembléia condenou Jesus, como em Marcos, ou alguns se abstiveram, como em Lucas? Jesus permaneceu em silêncio diante de Pilatos? Isso é o que Mateus diz. Ou ele falou muito, de acordo com João? Ao lermos esses quatro relatos, precisamos ter em mente que algumas dessas diferenças ficarão sem solução. Haverá um silêncio bíblico.
- Jack Welch: 00:54:53 É isso mesmo. Embora você possa desenvolver cenários possíveis que façam sentido para eles. Por exemplo, no primeiro caso, Judas realmente beijou Jesus ou apenas tentou? Lucas diz que ele apenas tentou.
- 00:55:05 Bem, talvez tenha sido apenas um beijinho na bochecha ou algo assim, mas foi o suficiente para que Judas dissesse "Eu farei isso" e o suficiente para identificar Jesus. E acho que Lucas está dizendo, bem, não foi realmente um beijo, mas foi de alguma forma um ponto de identificação. Muitas dessas diferenças podem ser resolvidas em alguns casos. Mas não em todos.

- 00:55:28 Jesus permaneceu em silêncio diante de Pilatos? Isso é o que Mateus diz. Ou ele falou muito? E é isso que João diz. Agora, pode ser que Jesus tenha permanecido em silêncio antes de Pilatos enviar Jesus para ver Herodes Antipas, mas sabemos que, quando ele voltar, Jesus realmente entrará e conversará com Pilatos extensivamente e João relatará que ninguém mais contará essa conversa entre Jesus e Pilatos. Ambos podem estar certos, mas apenas falando de momentos diferentes no desenvolvimento ou desdobramento desses fatos.
- Hank Smith: 00:56:02 Talvez devêssemos dar uma olhada rápida nisso. Esta é a conversa em João 18. Pilatos diz: "Você é o rei dos judeus?" E Jesus disse: "Alguém lhe disse para me perguntar isso ou foi você mesmo que pensou nessa pergunta?" E Pilatos diz, acho que ele diz: "Bem, é claro que alguém me disse. Eu não sou judeu".
- 00:56:19 E então Jesus disse: "O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus servos pelejariam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas agora o meu reino não é deste mundo". Pilatos disse: "Ah, então você é um rei?" Jesus respondeu: "Tu dizes que eu sou rei". E então esta bela frase: "Para isso nasci e para isso vim ao mundo. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz". Portanto, somos gratos por João ter registrado essa conversa.
- Jack Welch: 00:56:48 Não sabemos. Mas acho que a suposição seria que, assim como João teve permissão para entrar com Caifás no Palácio de Caifás, João também teria tido permissão para entrar com Jesus para a conversa com Pilatos.
- Hank Smith: 00:57:05 E então é fascinante. Pilatos quer ter algum tipo de discussão filosófica. Ele pergunta: "O que é a verdade?" E quase como se dissesse: "O quê? Você quer falar sobre isso agora?" Fascinante.
- Jack Welch: 00:57:17 Ele pode estar apenas dizendo: "Como podemos saber a verdade?" E não é essa a pergunta mais importante de tudo isso? Como você sabe que Jesus é o Cristo? Há uma maneira, ela vem por meio do Espírito e você tem que pedir e viver de uma maneira que permita que o Espírito manifeste isso a você. Então, acho que Pilatos está fazendo uma espécie de pergunta de Morôni: "Como posso saber a verdade?"
- Hank Smith: 00:57:41 Sim, qual é a verdade?
- Jack Welch: 00:57:43 Não acho que ele esteja dizendo isso em desespero e, especialmente como você mencionou, a esposa dele veio com

um aviso para ele. Lembre-se de que os romanos se preocupavam muito com auspícios, sinais e presságios. Se Júlio César tivesse dado ouvidos à sua esposa, sua vida teria terminado de forma diferente. Essa é uma maneira romana de se preocupar e reconhecer que há fontes de verdade que vêm por meio de manifestações celestiais. Acho que Jesus acolhe isso.

- John Bytheway: 00:58:20 Sempre me perguntei, fico feliz que estejamos falando sobre isso. Pilatos disse: "O que é a verdade?" Porque já ouvi um milhão de coisas ou há muitos filósofos por aqui. Ou, como você está dizendo, talvez tenha sido mais do tipo: "Gostaria de saber o que é a verdade".
- 00:58:35 E eu adoro o fato de termos uma definição tão boa na Seção 93. O conhecimento das coisas como elas são, como eram e como estão por vir. E adoro o que Jacó faz com isso. No Livro de Mórmon, ele acrescenta uma palavra: "As coisas como elas realmente são". O que, com tantas coisas no mundo de hoje -
- Jack Welch: 00:58:55 Oh, isso tudo é muito poderoso.
- John Bytheway: 00:58:58 Posso saber como as coisas... O espírito fala das coisas como elas realmente são, e graças aos céus por isso. Podemos de fato saber como as coisas realmente são quando há tanta coisa por aí.
- Jack Welch: 00:59:08 Do ponto de vista do Novo Testamento, e particularmente do Evangelho de João. É lá que você encontrará o próprio Jesus dizendo: "Eu sou a verdade, o caminho e a vida. Quem crê em mim jamais perecerá, mas terá a vida eterna."
- 00:59:24 Essas declarações, as declarações do Eu sou, ecoam o que Jesus, o que Jeová disse a Moisés. "Você deve dizer, quando as pessoas perguntarem: 'Bem, qual é o nome do Deus que lhe deu essas leis? Eu sou o que sou.'"
- 00:59:38 Isso é algo que Jesus usará com frequência. "Não temas, eu sou". É assim que se lê na verdade. Não, "Não temas. Ele é." Embora a expressão "Eu sou" seja para pessoas que querem dizer e querem abraçar a verdade de que Jesus é Jeová, o Deus deste mundo. Ele está fazendo um convite aberto a pessoas como Pilatos. "Você é um rei?" "Eu sou."
- John Bytheway: 01:00:05 Passamos pela prisão, pelo julgamento judaico, por suas conversas com Pilatos, que o envia a Herodes. Herodes o manda

de volta. Pilatos parece querer se livrar disso, mas, em vez disso, lava as mãos e diz: "Faça o que você quiser fazer".

- 01:00:20 Eles enviam Jesus para ser examinado. Josefo, nós o mencionamos anteriormente. Ele escreveu isso. Ele disse: "Puseram-lhe na cabeça uma coroa de espinhos e uma cana na mão direita. Puseram-lhe um manto", um manto escarlate em um relato, um manto púrpura em outro, "e zombavam dele dizendo: 'Salve o rei dos judeus'". Agora eles o levam para ser crucificado. Você pode nos mostrar o que acontece em seguida?
- Jack Welch: 01:00:49 O que acontece depois que Jesus é enviado por Pilatos, vai para o local da crucificação, que é o Golgatha. Não sabemos qual era a distância. Não sabemos onde realmente começou. Se você for a Jerusalém, eles lhe dirão: "Esta é a primeira estação da cruz, a segunda estação". E você pode percorrer todas as diferentes estações, todas elas com alguma base bíblica. As dez primeiras estações são, em sua maioria, o sofrimento pelo qual ele está passando.
- 01:01:20 De uma forma ou de outra, ele está obviamente muito exausto e é incrível que ele consiga carregar qualquer coisa, muito menos a viga da cruz na qual ele será crucificado. Não sei se ele está carregando a cruz inteira junta. Normalmente, era apenas a viga da cruz que ele carregava e que depois era conectada ao poste no local da crucificação.
- 01:01:41 Não temos certeza disso, mas você pode imaginar como alguém seria fraco? Jesus era imortal. Ele tinha poderes incríveis, mas ainda assim fazia muito tempo que não dormia e passou pela agonia da Expição e, na Expição, quando ele fala sobre o sofrimento que suportou ali, e a Seção 19 de Doutrina e Convênios é especialmente pungente, quando Jesus tenta explicar a Joseph Smith a intensidade do sofrimento que suportou naquela ocasião.
- 01:02:17 Em um ponto da Seção 19, ele interrompe a frase no meio. Ele não consegue nem continuar descrevendo o fato e há um travessão no final da frase. E então ele simplesmente diz: "Mas eu fiz isso para que você não tenha que suportar esse tipo de sofrimento". Mas o que isso implicava? Absorver toda essa dor, tristeza, agonia, pecado, rebeldia e qualquer tipo de preocupação, preocupação e problema, tudo isso está sendo absorvido pela Expição.
- 01:02:47 Se chegássemos e usássemos isso como nosso recurso, quão exaustivo teria sido? É difícil até mesmo pensar nisso. Sabemos que Jesus, em sua infinita hora, superaria isso. Em Lucas,

quando Lucas fala sobre Jesus estar em agonia, é assim que se lê em inglês, o que o grego diz é um pouco diferente. Diz: "Ele estava em agonia". O que é agonia? A palavra agonia vem daí, mas agonia é uma batalha ou uma luta. O que Jesus está fazendo ali, creio que está lutando contra os poderes do mal. Ele está vencendo todos os males. Ele está vencendo toda a maldade e os problemas. Ele tem um anjo lá.

01:03:32 Não o fortalecendo, porque isso não seria um jogo justo. Jesus tem que fazer isso sozinho. Mas acho que o anjo, e o Élder McConkie disse isso, era Miguel, o Arcanjo, que estava lá para se certificar de que Lúcifer também não tentaria fazer jogo injusto.

01:03:49 Deixe Jesus fazer o que ele precisa fazer agora. Tudo isso é para dizer que entrar em colapso nessa experiência teria sido tanta pressão e tanta agonia e sangramento por todos os poros e tudo o mais que você possa imaginar. Que Jesus tem a força depois disso para andar de um lugar para outro, para suportar o espancamento e o chicoteamento e assim por diante. É difícil colocar um pé na frente do outro, até mesmo imaginar que ainda há alguma força ali, exceto pelo fato de que não estamos falando de um mero mortal.

01:04:26 Eles dirão que ele era apenas um homem, mas ele é mais do que isso. Mas quando as pessoas param e tentam limpar seu rosto e carregar a cruz por ele, "Deixe-me carregar isso por você". Esse é um modelo para nós. Há uma lição para nós pessoalmente. Não é que isso faça com que a carga seja menor ou que o sacrifício expiatório de Jesus seja menor. Mas é uma maneira pela qual podemos dizer: "Nós lhe agradecemos, nós o amamos". E ele sempre estará aberto a esse tipo de retribuição, que certamente estaríamos sendo inadimplentes se não retornássemos a ele.

Hank Smith: 01:05:05 Junte-se a nós para a segunda parte deste podcast.



- John Bytheway: 00:00 Bem-vindo à segunda parte com o professor Jack Welch, Mateus 27, Marcos 15, Lucas 23 e João 19.
- Hank Smith: 00:10 Jack, muito obrigado pela maneira carinhosa com que estamos caminhando. Essa pode ser uma cena gráfica, difícil e de partir o coração. O Salvador é agora levado para o Gólgota. Ele está pregado em uma cruz. Ele ainda tem coisas a ensinar. Você pode nos mostrar isso? Sei que há uma parte no manual "Vem, e Segue-Me", mais para o final. Fala sobre as declarações do Salvador na cruz e diz: "Talvez você possa designar um membro da família, cada membro da família, para ler uma das declarações do Salvador feitas na cruz encontradas nestes versículos". Falamos sobre Mateus 27, Lucas 23 e João 19, e podemos falar sobre o que aprendemos com essas declarações sobre o Salvador e sua missão. Isso é algo que poderíamos fazer com vocês?
- Jack Welch: 00:55 Sim. Ficarei muito feliz em ler isso. Há sete declarações que Jesus faz na cruz. E, como você disse, o quadro 10-14 é um folheto fácil, que se você quiser usar em um ambiente familiar para que as pessoas tenham todos eles. Talvez você possa abri-la em sua família e dizer: "Quem gostaria de comentar sobre a primeira? Escolha um que você gostaria de comentar". Mas eu diria que você deve ler todos os sete e ver quais lições podemos aprender, o que aprendemos sobre Jesus, o que aprendemos sobre nós mesmos e o que podemos fazer ao receber e aceitar o presente que ele nos deu. Nenhum presente está completo até que seja aceito.
- 01:37 Você pode tentar dar algo a alguém, mas se a pessoa não aceitar, não será um presente. Ele pode ficar na porta de casa. Mas ele tentou nos dar os presentes da vida eterna e de tantas bênçãos. O que podemos fazer para aceitar esses presentes? Acho que é isso que Jesus está tentando incentivar em todos esses momentos na cruz. Até o fim, ele é um verdadeiro professor. Isso é algo, há uma lição nisso, não há? Os verdadeiros mestres não desistem. Se houver alguma luz acesa nesse cérebro escuro, tentaremos fazer essa luz brilhar.

- Hank Smith: 02:12 Isso é verdade. Sempre ensinando. Às vezes, minha família se cansa de me ver ensinando. A primeira declaração que você listou aqui em sua tabela é sobre a hora nona em que Jesus clamou em alta voz. Eli, Eli, vocês terão que me ajudar com esse lama sabachthani. Isso quer dizer: Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste? Acho que nossos ouvintes, caso não tenham percebido antes, você disse que isso era na verdade de um salmo.
- Jack Welch: 02:40 Essa é a frase de abertura do Salmo 22. É interessante que ele esteja clamando em voz alta, e isso pode ser algo com que nos identificamos. Se pensarmos nos pioneiros que atravessavam as planícies cantando: "Vinde, vinde, santos". Não é preciso dizer mais do que isso para que as pessoas entendam os quatro versículos. Mas um ponto aqui diz que a hora nona, a primeira hora do dia, foi ao nascer do sol. Eles não têm um relógio de 24 horas com meio-dia e meia-noite, mas a hora nona seria a nona das 12 horas do dia. Portanto, estamos a três quartos do dia, ou seja, por volta das três da tarde. E Jesus provavelmente foi levado para o local da crucificação. Não temos certeza, mas algumas pessoas pensam que foi por volta das nove horas da manhã, porque vai demorar um pouco para chegar lá e fazer todas as coisas que precisam ser feitas.
- Hank Smith: 03:37 Ao dizer esse verso do hino, ele poderia muito bem estar clamando a Deus: "Por que me desamparaste? Mas, ao usar os versos do hino, ele pode estar dizendo a qualquer pessoa que conheça os Salmos e esteja ouvindo: "Eu sei quem eu sou".
- Jack Welch: 03:52 Sim. As pessoas que estavam ouvindo pensavam que, quando ele chamava "Eli, Eli", estava chamando por Elias ou Elias, Elias. E isso é interessante na língua deles, pois quando Jesus encontrou Elias, foi no Monte da Transfiguração. Elias e Moisés apareceram e deram a Jesus poderes eternos, ou pelo menos relataram a ele como Jesus está recebendo agora todas as chaves das dispensações anteriores, cumprindo as leis anteriores de Moisés. Então, quando ele clama: "Meu Deus, Eli, meu Deus", pelo menos algumas pessoas na plateia, algumas pessoas na cruz, pensaram que ele estava se referindo a Elias. Que, é claro, havia sido levado para o céu e prometido que voltaria. Portanto, há algumas semelhanças entre os poderes que Jesus tinha e o poder que Elias tinha. E tanto Elias quanto Jesus realizaram grandes milagres. Coisas para se pensar quando nos damos conta de que, ok, mas por que você me deixou sozinho?
- 05:08 Quando se diz abandonado, acho que "why have you left me alone" não significa que você está completamente abandonado.

Acho que você se sente completamente abandonado, mas na verdade não está. Por que você me deixou sozinho? E acho que Jesus está reconhecendo: "Fui deixado sozinho porque eu mesmo tenho que cumprir essa missão". Portanto, isso faz parte do Salmo 22. Mas acho que nós, em nossas vidas, quando passamos por momentos realmente difíceis e nos perguntamos por que nos pedem para passar por isso. Também podemos dizer: "A quem posso pedir ajuda? Fui deixado sozinho. E, às vezes, sentimos que nem mesmo Jesus está pronto para entrar em cena e nos socorrer. Isso leva tempo. Temos que resolver isso por nós mesmos. Por que você me deixou sozinho? Para que você possa realmente se tornar quem você vai se tornar. Você será glorificado ao descer abaixo de todas as coisas. E em nossa vida, às vezes, a superação dos desafios mais difíceis é o lugar em que nos elevamos às maiores alturas.

06:36 Ele está fazendo a pergunta: por que você fez isso? E não acho que seja uma pergunta retórica. Acho que há respostas reais que ele sentiu e talvez tenha se tranquilizado. Não nos é dito o que ele ouviu do Pai. Você não imagina que há um pouco de ânimo e encorajamento, mas ainda assim dizendo: "Eu ainda estou aqui, mas você precisa terminar esse curso". Como Paulo diz: "Terminei o curso que me foi dado", e Jesus também fará isso.

John Bytheway: 07:08 Acredito que o Élder Holland tenha falado sobre isso. Ele falou sobre o fato de que queria testificar que não foi deixado sozinho naquela hora, que o pai pode nunca ter estado mais perto, mas ele teve que deixá-lo fazer isso sozinho. Isso lhe lembra alguma coisa? O discurso do Élder Holland?

Jack Welch: 07:24 Sem dúvida, sim.

John Bytheway: 07:26 E ele realmente enfatizou a palavra "por que me abandonaste? Vejo que os outros abandonaram, mas por que você abandonou? A maneira como o Élder Holland leu isso foi "uau". Sim. Você pode ver que a pergunta ganha mais significado dessa forma.

Hank Smith: 07:41 Nosso amigo Dr. Shon Hopkins escreveu um artigo maravilhoso com os estudos da BYU sobre o Salmo 22 e a missão de Cristo, onde ele diz: "A maioria dos santos dos últimos dias e outros cristãos não sabem que Cristo estava citando o Salmo 22 quando fez essa conhecida declaração da cruz, ou o veem simplesmente como o cumprimento de uma profecia isolada do Antigo Testamento. Quando visto de uma perspectiva mais ampla, esse versículo introduz todo o Salmo 22. O texto completo do Salmo segue um padrão encontrado em outros

Salmos conhecidos como Salmos de Lamentação, passando dos gritos de angústia de um sofredor por causa de suas provações, para um pedido de ajuda e terminando com uma nota de triunfo, à medida que o sofredor antecipa a ajuda que receberá de Deus ou expressa gratidão pelo fato de que a ajuda desejada virá." Ao se referir apenas a esse versículo, o Dr. Hopkins está dizendo que Jesus pode estar se referindo a todo o Salmo e à história que é contada nele.

- Jack Welch: 08:41 Eu certamente recomendo muito esse artigo.
- Hank Smith: 08:44 Vamos passar para a segunda declaração feita na cruz. Ela está em Lucas 23:34. "Então disse Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." Uma declaração muito famosa e muito carregada para ele fazer, mostrando seu caráter e também nos ensinando.
- Jack Welch: 09:04 Sim. E o que ele quer dizer quando diz "eles não sabem o que fazem"? Eles não sabem muito bem o que estão fazendo? De certa forma. Mas se eles realmente soubessem quem era Jesus, estariam fazendo isso? Portanto, eles não estão agindo com pleno entendimento e, portanto, não são totalmente responsáveis ou culpáveis. De acordo com a lei judaica, havia uma exceção para quem fizesse algo sem querer, sem saber. Se você fizer algo sem saber, não será culpado, pois um crime deve ser cometido com o que chamamos de mens rea, uma mente culpada. É preciso saber o que se está fazendo e fazê-lo propositalmente. Agora, eles estavam mal orientados. Em muitos aspectos, eles não sabiam o que estavam fazendo. E quando você vai até Pedro, em Atos capítulo dois. Quando ele fala sobre "vós, homens", ele está lidando agora nesse capítulo com um grupo de pessoas que testemunharam esses milagres, o falar em línguas.
- 10:10 E Pedro se aproximará deles e dirá: "Sim, algumas pessoas estiveram envolvidas na morte de Jesus, mas o fizeram por ignorância". Há duas passagens em que Pedro, que apenas 50 dias antes havia se envolvido em todo esse episódio da crucificação. Pedro é aquele que também reconhecerá que eles fizeram isso por ignorância. Acho que Pedro está ecoando o que Jesus disse na cruz. Eles não sabiam o que estavam fazendo. E Pedro, então, absolve as pessoas, até certo ponto, da responsabilidade. Porque se eles soubessem melhor ou soubessem mais, não teriam feito isso. E é interessante aqui que Lucas é o único que menciona esse dito da cruz: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem". E Lucas é o único que, apenas alguns capítulos depois, escreverá Atos capítulo dois. Porque Atos capítulo um segue logo após Lucas 24, porque

Lucas Atos era originalmente um par de pergaminhos que andavam juntos.

11:19 Então, qualquer pessoa que ler isso na cruz e depois ler Atos capítulo dois vai juntar essas duas passagens. E quanto a essa parte do Pai, perdoe-os? De onde vêm essas palavras? Jesus já havia usado essas palavras antes? Pai nosso que estás nos céus, perdoa-nos as nossas dívidas, perdoa-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos outros. Jesus estava interessado em promover e incentivar o perdão, e ele perdoava abundantemente. Até mesmo alguém que devia 10.000 talentos era perdoado, mas somente se estivesse disposto a perdoar outra pessoa. Portanto, perdoe-os. Se você não sabe o que está fazendo, então não tem o mesmo nível de responsabilidade que aqueles que sabem. Mas acho que podemos nos sentir encorajados. Na maioria das vezes, quando fazemos algo errado, sabemos o que estamos fazendo. Uma pequena observação como essa é uma forma de abrir uma compreensão, mas aqui, quando eles realmente não sabiam o que estavam fazendo, eles eram dignos de serem perdoados.

Hank Smith: 12:31 Isso me fez lembrar da irmã Kristen Yee falando na Conferência Geral do ano passado. Aposto que vocês dois se lembrarão disso. Ela disse: "Testemunhei pessoalmente o milagre de Cristo curando meu coração em conflito. Com a permissão de meu pai, conto que cresci em um lar onde nem sempre me sentia segura por causa de maus-tratos emocionais e verbais. Em minha juventude e juventude adulta, eu me ressentia de meu pai e tinha raiva em meu coração por causa dessa mágoa. Com o passar dos anos, e em meus esforços para encontrar paz e cura no caminho do perdão, percebi de forma profunda que o mesmo filho de Deus que expiou meus pecados é o mesmo Redentor que também salvará aqueles que me magoaram profundamente. Eu não poderia realmente acreditar na primeira verdade sem acreditar na segunda". E, mais adiante no discurso, ela diz: "Testifico que o maior exemplo de amor e perdão é o de nosso Salvador Jesus Cristo, que em amarga agonia disse: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem".

Jack Welch: 13:36 Bem, Joseph Smith disse, nesse ponto, que Jesus, quando disse "perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem", estava pensando naquele momento apenas nos soldados que o estavam crucificando. Eles estavam cumprindo suas ordens, estavam fazendo o que lhes foi ordenado. Eles teriam sido menos culpados porque eram realmente responsáveis perante outra pessoa. Não estavam fazendo isso por sua própria vontade e escolha, e é aí que está o problema da escolha e da opção pelo errado. Como diz Leí, você tem duas opções, e

escolhe o bem ou o mal. Esse não é um caso em que eles tenham realmente escolhido esse reino ou essa forma.

- Hank Smith: 14:26 O Presidente Monson adorava citar George Herbert, um poeta do início do século XVII, que escreveu estas linhas. "Aquele que não consegue perdoar os outros quebra a ponte pela qual ele mesmo deve passar se quiser chegar ao céu, pois todos precisam de perdão." Lembro-me de ele usar esse poema algumas vezes.
- John Bytheway: 14:48 Hugh Nibley, dentre todas as pessoas, disse: "Nenhum de nós é muito inteligente, nenhum de nós sabe muito. Mas o que os anjos invejam em nós é o fato de podermos perdoar e nos arrepender". Isso lhe lembra alguma coisa?
- Jack Welch: 15:01 Com certeza. E ele concluiu dizendo: "Então, vamos perdoar e nos arrepender".
- Hank Smith: 15:08 Isso é fantástico. Vamos passar para a terceira declaração, Jack. Ela também é de Lucas. E Jesus disse ao ladrão: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso". Sempre me pergunto: Jesus está tentando ensinar com essa declaração, e o que ele está tentando ensinar?
- Jack Welch: 15:29 Bem, você se lembra que havia dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. Não sei qual deles estava de cada lado, mas um deles disse: "Se você é realmente o filho de Deus, por que não nos tira dessa confusão?" E o outro disse: "Quando você chegar à sua glória, lembre-se de mim. Não se esqueça de que passamos por isso juntos". E Jesus disse: "Não se preocupe, você estará comigo no paraíso". Por causa da sua disposição, porque você quer que eu me lembre de você, porque você se lembrou de mim. Essa palavra lembrar, é claro, é uma palavra de convênio. E como aquele ladrão queria ser lembrado, isso o qualificou para estar com o Salvador no paraíso e não na prisão espiritual. Até aquele momento, todos os que haviam morrido tinham ido para a prisão espiritual, porque as portas do inferno ainda não tinham sido abertas. Jesus irá no tempo em que seu corpo estiver no túmulo, seu espírito descerá para o submundo e então abrirá os portões do inferno para aqueles que quiserem sair.
- Hank Smith: 16:43 Seção 138. Sim.
- Jack Welch: 16:45 E esse ladrão era um bom sujeito. Ele tinha o coração certo e Jesus reconheceu isso.

- Hank Smith: 16:53 Também pensei que talvez ele esteja testificando aos ouvintes sobre a vida após a morte. Ele está confiante na doutrina que lhe foi ensinada de que viverá após essa morte que está por vir.
- Jack Welch: 17:04 É claro que Jesus diz: "Eu sou a ressurreição e a vida". E o episódio de Lázaro, que deu início a todo esse processo, ocorreu porque Jesus tinha poder sobre a morte. E sim, eu estarei com vocês amanhã. Ele está claramente pensando nesses termos.
- Hank Smith: 17:24 Jack, vamos passar para a próxima declaração. Esta é de João, capítulo 19. "Jesus, pois, vendo ali sua mãe e o discípulo a quem amava, disse a sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe." Sei que muitas vezes entendemos isso como "João, cuide de minha mãe", mas há essa outra declaração: "Mulher, eis aí o teu filho".
- John Bytheway: 17:52 Posso ver isso de ambas as maneiras. Adoro o que você nos apresentou hoje, que Maria provavelmente havia cantado aqueles salmos e há muito tempo sabia o que estava por vir. Eis que teu filho é isto, está acontecendo, tudo o que você sabia. Poderia ter sido isso. Outra escola de pensamento, é claro, é que John vai cuidar de você agora. Sei que essa é uma das que me ensinaram antes. Mas adoro a ideia de que Maria soube muito cedo o que estava por vir quando levaram o bebê Jesus ao templo e lhe disseram que uma espada transpassará também a tua alma.
- Hank Smith: 18:34 Sim, Simeon, certo?
- John Bytheway: 18:35 Sim, Simeão. Então, talvez seja disso que tudo isso esteja se lembrando. O que vocês acham?
- Jack Welch: 18:42 Acho que, do ponto de vista linguístico, há uma reciprocidade importante aqui. Isso pode ser parafraseado dizendo: cuidem uns dos outros. Agora você vai seguir em frente, a vida vai continuar. Você ainda é minha mãe. John, você ainda é o filho. Olhem um para o outro. Cuidem uns dos outros, cuidem uns dos outros. Haverá tempos difíceis pela frente. Jesus incentivará os discípulos a deixarem Jerusalém porque não é seguro permanecerem lá. Acho que Jesus não quer deixar Maria sem eles. José está morto. Portanto, Jesus, como o filho mais velho, provavelmente estaria cuidando dela. Mas acho que há uma grande mensagem familiar nisso. Que mesmo em nossas preocupações mais extremas, nossa lealdade principal é para com a família.

- 19:36 E John, não se preocupe com a igreja agora, preocupe-se com sua mãe. E mãe, vamos manter nossa família unida. Acho que essa foi uma mensagem urgente e importante, pois é muito fácil se distrair, desanimar e desistir de muitas coisas quando tudo parece não estar saindo como você imaginava. Mas isso está dizendo: permaneça no caminho. Aguentem firme. E você faz isso cuidando uns dos outros, reconhecendo uns aos outros, cuidando uns dos outros.
- Hank Smith: 20:11 Sim. Que ótima maneira de ensinar isso
- Jack Welch: 20:13 Jesus prestaria esse tipo de respeito à sua mãe quando, na verdade, deveria estar pensando mais em si mesmo.
- Hank Smith: 20:22 Sim.
- Jack Welch: 20:23 É de se esperar.
- Hank Smith: 20:24 E é.
- John Bytheway: 20:25 De fato, acho que já ouvi pessoas dizerem que o único pedido, a única declaração que Jesus fez da cruz sobre si mesmo, foi que ele tinha sede. Todo o resto era sobre os outros. Acho que isso é verdade quando olhamos para isso.
- Hank Smith: 20:40 Sim, esse é o próximo. Número cinco, de João. "Sabendo Jesus que já todas as coisas estavam consumadas, cumpria-se a Escritura. Disse: Tenho sede." E você nos disse antes, isso é de Salmos, certo Jack?
- Jack Welch: 20:55 Sim. O Salmo 22:15 diz: "A minha força se secou como um caco de barro". Sou como um pequeno pedaço de cerâmica quebrado. "E a minha língua se apega aos meus maxilares." Portanto, quando Jesus diz Tenho sede, o próprio Salmo 22 prepara qualquer ouvinte, qualquer cantor, para passar pelo tipo de agonia que Jesus está experimentando. E quando ele expressa isso, está afirmando, sim, tenho sede. Ele também disse: "Eu sou a água, eu sou o pão e a água viva da vida". O fato de ele estar com sede quando é a água viva não é irracional, porque o que ele sempre faz é dar a água viva. E agora ele está reconhecendo que, embora esteja derramando toda a sua alma e toda a água da vida eterna, ele está dando tudo o que tem, cada gota.
- Hank Smith: 22:08 Eu adoro isso. Realmente adoro. Nunca pensei nisso dessa forma.

- Jack Welch: 22:11 E quanto ao número seis? O que eles fazem? Eles lhe dão vinagre?
- Hank Smith: 22:16 Sim, isso é João 19. "Tendo, pois, Jesus recebido o vinagre, disse: Está consumado."
- Jack Welch: 22:22 Sim. O Salmo 69, versículo 21, diz: "Deram-me fel por alimento, e na minha sede me deram a beber vinagre". Esse é o Salmo 69, mas contém alguns dos mesmos elementos do Salmo 22. E um que não mencionamos é o Salmo 22:16: "Porque os cães me cercaram, a assembléia dos ímpios me cercou". A assembleia, que é o Sinédrio. "Eles perfuraram minhas mãos e meus pés." Isso está bem no Salmo 22. E o artigo de Shon Hopkins foi motivado pela descoberta de um pequeno fragmento desse salmo no Mar Morto. E a razão pela qual isso é importante é que em alguns manuscritos hebraicos não diz: "perfuraram minhas mãos e meus pés".
- 23:24 Diz: "como um leão". E você diz, o que isso tem a ver com perfurar minhas mãos e meus pés? Bem, basta mudar uma pequena letra no hebraico e você pode mudar todo o significado dessa expressão. Temos no grego, a Septuaginta, essa versão do salmo, que diz: "Eles perfuraram minhas mãos e meus pés". Mas o hebraico parecia dizer outra coisa. O hebraico mais antigo que tínhamos, antes dos Manuscritos do Mar Morto, era o hebraico massorético, que vem por volta dos séculos IX e X d.C. O fragmento dos Pergaminhos do Mar Morto...
- Hank Smith: 24:02 Sim, muito mais velho.
- Jack Welch: 24:03 ... mil anos antes e vem da época de Jesus. E é lido da mesma forma que o grego aqui no Salmo 22. E era isso que Shon Hopkins queria ter certeza de que entendíamos. E a partir dessa importante descoberta dos pergaminhos do Mar Morto, eu era o editor de Shon. Eu disse: "Bem, vamos cobrir todas as passagens, todo o Salmo 22, e ter certeza de que não há nenhuma outra diferença textual". E não havia. Mas juntar toda a peça mostra como a expiação, a morte e a ressurreição de Jesus foram cumpridas profeticamente, passo a passo.
- Hank Smith: 24:48 Sempre pensei em Isaías 53 como o capítulo massorético perfeito, mas agora o Salmo 22 surgiu em meus estudos este ano.
- John Bytheway: 24:58 E acho que falamos muito sobre a lei e os profetas, essa divisão do Antigo Testamento. Mas eu adoro o fato de Jesus incluir,

está em Lucas no final? Lucas 24:44. "E disse-lhes: São estas as palavras que eu vos disse quando ainda estava convosco, que importava que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos." Gosto muito do fato de Jesus incluir a Lei, os Profetas e os Salmos bem ali.

- Jack Welch: 25:30 E quando você for para Atos capítulo dois, onde Pedro está falando, comece com o versículo 23. E ele resume muitas das coisas sobre as quais estamos falando. O versículo 23 diz: "Ele, Jesus, sendo entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus". O que é o conselho determinado? A palavra conselho não deveria ser escrita da forma como está aqui. Deveria ser escrita como C-O-U-N-C-I-L. É o conselho no céu, e está determinando o que acontecerá neste mundo pela presciência de Deus, que sabe o que deve e o que vai acontecer. "A ele prendestes, e por mãos iníquas crucificastes e matastes. Ao qual Deus ressuscitou, tendo soltado as dores da morte, porque não era possível que fosse retido pela morte."
- 26:28 E isso está relacionado aos Salmos, no versículo seguinte, 25. "Quanto a Davi, quando falou Davi a respeito dele? Porque Davi fala a respeito dele: Eu previa o Senhor, e tudo estava diante da minha face. E ele está à minha direita, para que eu não seja abalado. Por isso, se alegrou o meu coração". Bem, é claro que Davi é quem nos dá os Salmos. E se Davi previu o que iria acontecer, o Salmo foi composto para deixar claro esse ponto.
- John Bytheway: 27:10 Sim, ótimo.
- Hank Smith: 27:10 Que conexão fantástica. Pedro também viu isso. Vamos passar para a última declaração da cruz. Esta é de Lucas 23. "Jesus havia clamado em alta voz. Ele disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito." Vamos acrescentar a essa declaração final, a TJS de Mateus 27:54, onde Joseph Smith escreve: "Jesus clamou em alta voz, dizendo: Pai, está consumado. Foi feita a Tua vontade e entregou o espírito". Suas últimas palavras na mortalidade: "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito, seja feita a tua vontade". Que declaração perfeita para terminar.
- Jack Welch: 27:52 Sim, de extrema importância, falamos sobre o conselho no céu em que Jesus disse: "Eu irei e farei a tua vontade". Lúcifer disse: "Eu farei isso e receberei toda a glória". "Quem entrará no reino dos céus?", pergunta Jesus no final do capítulo sete de Mateus, "aquele que faz a vontade do Pai". E, é claro, na oração no Getsêmani, não seja feita a minha vontade, mas a Tua. Portanto, para que ele concluísse, como Joseph Smith acrescenta ali, a tua vontade foi cumprida. E já que estamos falando sobre os Salmos, se você for ao Salmo 31:5, aqui está o

que diz. "Nas tuas mãos entrego o meu espírito. Tu me resgataste, ó Senhor, Deus da verdade." Mais uma vez, outro elemento dos Salmos. Como Jesus entende as bases espirituais da vida e o que estamos fazendo, ele tem a capacidade de lembrar e trazer à tona uma aplicação imediata dessas palavras inspiradas que também nos darão esse tipo de benefício.

29:23 Por falar no Élder Holland, vocês não adoram o livro dele sobre os Salmos? E eu gosto do livro de CS Lewis chamado Reflections on the Psalms [Reflexões sobre os Salmos]. Não passamos tanto tempo quanto provavelmente deveríamos para entender nossos próprios hinos, entender os hinos do início do cristianismo. Há um hino chamado Hino da Pérola, um belo hino siríaco. Parece muito com "Oh, My Father". Você pode encontrá-lo nos estudos da BYU também. Mas esses hinos, a música. A música é mais profunda do que uma simples conversa. Quando você ouve o Coro do Tabernáculo, quando canta os Hinos de Sião, pode ser tocado por sentimentos mais profundos que ressoam não apenas em sua mente, mas em sua voz, em seu corpo, em toda a sua alma, ao abraçar essas verdades e compartilhá-las com outras pessoas. E acho que é isso que Jesus está modelando para nós, incentivando-nos a fazer. Essas verdades o sustentaram em suas maiores provações e tumultos. E as escrituras, especialmente os Salmos, sempre farão o mesmo por nós também.

John Bytheway: 30:47 Elas são como uma profecia. E acho que isso nos conforta mesmo quando sabemos que coisas ruins estão por vir, só de saber que elas estão por vir. Que temos profecias sobre os últimos dias e que podemos nos sentir confortados com o fato de que, uau, sim, isso deveria acontecer. Não sei se conforto é a palavra certa, mas há algo em saber o final da história que nos conforta, talvez eu possa dizer. E essa nota de rodapé, Hank, a que você se referiu em Mateus 27, eu sempre pensei, antes de me deparar com isso, que estava tudo terminado. Sempre achei que era o sofrimento dele, porque era nisso que eu estava me concentrando. E o fato de ele dizer "está consumado", "foi feita a tua vontade", mostra que, mesmo naquele tipo de sofrimento intenso, ele estava se concentrando em fazer a vontade do Pai, como Jack acabou de dizer. O que é incrível é que a tua vontade seja feita, tornou-se a tua vontade.

31:50 E outra coisa que o Élder Holland mencionou certa vez é que quando Jesus apareceu aos justos em Terceiro Néfi, uma das primeiras coisas que saiu de sua boca foi que eu fiz a vontade do Pai desde o princípio. E ele enfatizou que qual é a única coisa que o Salvador quer que saibamos? É que eu fiz a vontade do Pai desde o princípio. E, se não se importarem, há outra coisa

que foi importante para mim em Lucas 23:46. "Nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, tendo dito isto, entregou o espírito." E eu só queria fazer um círculo em torno dele em minhas escrituras. Mais uma vez, vemos que eles não o mataram de fato, ele entregou sua vida. E mesmo nesse ponto, ele escolheu o momento de sua morte. Ele abandonou o fantasma. Porque eu gosto que meus alunos saibam, e é uma bênção para mim saber, que ele foi um sacrifício voluntário. E ele abandonou o fantasma naquele momento.

- Hank Smith: 32:54 Isso é ótimo, John.
- Jack Welch: 32:55 Quando Jesus diz: "está consumado", a palavra que ele usa para "consumado" é tetelestai. E essa palavra tem a mesma raiz da palavra teleios, que significa perfeito. Portanto, seja perfeito, também pode ser, portanto, terminado. E quando ele diz "está consumado", ele também está dizendo que está perfeito. Isso vale para os dois lados. E, é claro, no Livro de Mórmon, esse perfeito não significa que seja perfeito, significa apenas que está terminado. Ou ele diz: "Sede, pois, perfeitos ou acabados, assim como eu, ou vosso Pai que está nos céus, é acabado ou perfeito". Acreditamos na progressão eterna e, portanto, em certo sentido, nada é completamente perfeito, está sempre em andamento. Estamos sempre progredindo. Mas quando Jesus diz que está consumado, essa etapa está agora perfeitamente concluída.
- Hank Smith: 34:04 Isso é muito bom.
- John Bytheway: 34:06 Adoro o fato de tanto Paulo quanto Morôni usarem um título para Cristo como o autor e consumidor de nossa fé. E vocês provavelmente se lembram do Presidente Monson, há uns 50 anos, eu acho, andando por Salt Lake e vendo uma placa em uma loja de móveis que dizia "Precisa-se de finalizadores", e fez um discurso inteiro com essa ideia de finalização. E eu adoraria pensar nisso quando penso no Salvador, sua obra era completa e íntegra. Isso me fez lembrar disso.
- Hank Smith: 34:41 Em 1999, o Élder Jeffrey R. Holland disse: "Mesmo quando se dirigia para a crucificação, Jesus conteve os apóstolos que interviriam, dizendo: "O cálice que meu pai me deu, não o beberei? Quando essa provação indescritível terminou, ele proferiu o que devem ter sido as palavras mais pacíficas e merecidas de seu ministério mortal. No final de sua agonia, ele sussurrou: 'Está consumado. Pai, em tuas mãos entrego meu espírito'. Finalmente, tudo havia terminado", disse o Élder Holland. "Finalmente ele podia ir para casa. Confesso que refleti longamente sobre aquele momento e sobre a ressurreição que

viria logo em seguida. Fiquei imaginando como deve ter sido aquela reunião, o Pai que amava tanto seu filho, o filho que honrava e reverenciava seu Pai em cada palavra e ação. Para dois que eram um como esses dois eram um, como deve ter sido esse abraço?" Jack, irmão Welch, tem sido fantástico caminhar por esses capítulos com você, esses capítulos tão ternos. O que você espera que nossos ouvintes levem de tudo isso para casa?

- Jack Welch: 35:46 Bem, passei a apreciar a bondade da cruz, a bondade do evangelho. E espero que todos possam sentir que Jesus nos entende melhor do que ele mesmo no mundo espiritual. Que todos nós aprendemos coisas que só podemos aprender na mortalidade, e que não devemos nos desanimar com essas coisas. Jesus é nosso grande modelo. Ele nos ama, estará presente para fazer tudo o que puder, sabendo que não pode fazer tudo por nós. Também precisamos aceitá-lo, fazer sua vontade e guardar seus mandamentos. Ele diz: "Se vocês me amam, guardarão os meus mandamentos". Ele poderá então retribuir esse amor ainda mais do que já o faz.
- Hank Smith: 36:44 Conforme lemos hoje, sinto-me motivado a superar meus momentos de escuridão. E tenho certeza de que há muitos ouvintes por aí que dizem: "Porque Jesus fez isso, posso seguir meu caminho". John, que dia maravilhoso.
- John Bytheway: 36:58 Sim, é maravilhoso passar esse tempo com você. Obrigado por estar conosco hoje.
- Jack Welch: 37:03 Bem, de nada. Muito obrigado. Graças a Deus por sua bondade para com todos nós. Foi um privilégio estar aqui. Muito obrigado.
- Hank Smith: 37:12 Muito obrigado. Queremos agradecer ao irmão Jack Welch por estar conosco hoje. Queremos agradecer à nossa produtora executiva, Shannon Sorensen, aos nossos patrocinadores David e Verla Sorensen, e sempre nos lembramos do nosso fundador, Steve Sorensen. Esperamos que você se junte a nós na próxima semana, quando falaremos mais sobre o Novo Testamento no FollowHIM.
- John Bytheway: 37:32 As transcrições de hoje, as notas do programa e as referências adicionais estão disponíveis em nosso site, followhim.co. [Followhim.co](http://followhim.co). E você pode assistir ao podcast no YouTube com vídeos adicionais no Facebook e no Instagram. Tudo isso é totalmente gratuito, portanto, não deixe de compartilhar com sua família e amigos. Para alcançar as pessoas que estão procurando ajuda com o estudo do Come, Follow Me, inscreva-

se, avalie, critique ou comente o podcast, o que facilita a localização do podcast. Obrigado a você.

Hank Smith: 37:59

Temos uma equipe de produção incrível. Queremos que você conheça David Perry, Lisa Spice, Jamie Nielson, Will Stoughton, Krystal Roberts e Ariel Cuadra. Obrigado à nossa incrível equipe de produção.

WHY WAS THE VEIL OF THE TEMPLE DESTROYED WHEN JESUS DIED?



- Hank Smith: 00:02 Olá, meus amigos. Bem-vindos a mais um followHIM Favorites. Meu nome é Hank Smith. Estou aqui com o incrível John Bytheway. Bem-vindo, John.
- John Bytheway: 00:09 É bom estar de volta, Hank.
- Hank Smith: 00:10 John, qualquer pessoa que esteja acompanhando o followHIM Favorites este ano sabe que fazemos uma coisa. Respondemos a uma única pergunta da lição da semana. John, a pergunta que surge esta semana é de Mateus 27:51. Logo após a morte de Jesus, quando ele deixa o fantasma, está escrito: "E o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo". A pergunta é, John, por que você acha que isso aconteceu logo após a morte de Jesus?
- John Bytheway: 00:39 Sim. Acho que tudo isso é simbólico, e quem poderia entrar no templo antes dessa época?
- Hank Smith: 00:49 Certo. Quem poderia entrar no Santo dos Santos, o que chamaríamos de Sala Celestial, uma pessoa, um dia por ano.
- John Bytheway: 00:56 Certo. Talvez simbolicamente, agora todos nós podemos ir, e isso está disponível para todos nós. Assim como o véu foi rasgado, Jesus foi ferido, quebrado, rasgado, até mesmo rasgado, e Ele é o nosso caminho para o Pai. Ele é o nosso Santo dos Santos para o Pai.
- Hank Smith: 01:20 Absolutamente. O véu do templo é um símbolo de Cristo. Eu não sabia disso até ler o livro de Hebreus. Em Hebreus 10, ele diz que Cristo fez para nós um caminho através do véu, ou seja, é carne. Portanto, o véu do templo representa o corpo de Cristo, e aqueles que receberam a investidura têm experiências especiais em que podemos nos aproximar do véu, um de cada vez, e colocar a mão em Seu lado e sentir as impressões de Suas mãos. É um belo símbolo, e posso ver exatamente por que Mateus o mencionou. Gostei do que você disse, que a Sala Celestial, ou o Reino Celestial, agora está aberto a todos. Agora está aberto a todos, não apenas a uma pessoa, um dia por ano.

- John Bytheway: 02:05 Portanto, isso não era uma coisa ruim. O véu do templo foi rasgado. Isso foi realmente uma coisa maravilhosa. Não apenas para uma pessoa em um determinado dia, mas disponível para todos.
- Hank Smith: 02:15 Sim, quase um momento em que ele conseguiu. É a grande inauguração do Reino Celestial. Fantástico. Esperamos que se junte a nós em nosso podcast completo. Ele se chama followHIM. Estamos com o Dr. Jack Welch esta semana. Achamos que você vai adorar o que ele tem a dizer. Então, junte-se a nós no podcast e volte aqui na próxima semana. Faremos outro followHIM Favorites.